

CEADEMA EM FOCO

Ano XXVI • MARÇO/2026

WWW.CEADEMA.COM.BR

SÃO LUÍS-MA



ÓRGÃO OFICIAL DA CONVENÇÃO ESTADUAL DAS IGREJAS EVANGÉLICAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO MARANHÃO.

CONCURSO BÍBLICO



GOSTO DE LER A BÍBLIA

INSCRIÇÕES: 1º de março a 05 de abril de 2026

Premiação

1º LUGAR

R\$ 4.000,00 + COMENTÁRIO BÍBLICO CPAD +
PLACA DE CAMPEÃO + CERTIFICADO

2º LUGAR

R\$ 2.000,00 + COMENTÁRIO BÍBLICO CPAD +
CERTIFICADO

3º LUGAR

R\$ 1.000,00 + COMENTÁRIO BÍBLICO CPAD +
CERTIFICADO

@secceadema



EDITORIAL

Entretanto, a Ceia também fala ao coração do próprio obreiro. Antes de ministrar ao povo, ele precisa cuidar da sua própria vida espiritual.

Pr. Rozivaldo Cardoso

.02



PALAVRA DO PRESIDENTE

A santidade do ministério não se revela apenas no momento público da ministração da Ceia, mas principalmente na vida que sustenta esse ministério.

Pr. Francisco Raposo

.03



MENSAGEM

Jesus “obedeceu até à morte, e morte de cruz” (Fp 2.8). A salvação vem pela sua obediência perfeita, não por autolibertação.

Pr. Rayfran Batista

.37

EDITORIAL

AGO 2026 - SANTA LUZIA DO PARUÁ - MA

A Ceia do Senhor e o Ministério Pastoral

“Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que venha.” (1 Coríntios 11.26)

A 1ª Assembleia Geral Extraordinária da CEADema, realizada em Santa Luzia do Paruá – MA, reúne pastores e líderes de todo o estado em torno de um tema de profunda relevância para a vida da Igreja: “A Ceia do Senhor e o Ministério Pastoral”.

Em um tempo marcado por grandes desafios espirituais e sociais, refletir sobre a mesa do Senhor é voltar ao centro da fé cristã. A Ceia do Senhor não é apenas uma tradição litúrgica da Igreja, mas um memorial vivo da obra redentora de Cristo e um testemunho permanente da esperança da sua volta.

Instituída pelo próprio Senhor Jesus na última refeição com seus discípulos (Mt 26.26-29; Mc 14.22-25; Lc 22.19-20), a Ceia permanece como uma das mais profundas expressões da comunhão cristã. Ao participar do pão e do cálice, a Igreja relembra o sacrifício do Calvário, anuncia a morte do Senhor e reafirma sua esperança na promessa gloriosa de sua segunda vinda.

Nesse contexto, o ministério pastoral assume uma responsabilidade ainda mais significativa. Ministar à mesa do Senhor é lidar com o sagrado. O obreiro que conduz a Igreja nesse momento não apenas dirige uma celebração, mas exerce um serviço espiritual de grande importância para a edificação do Corpo de Cristo.

Por isso, o ministério pastoral diante da Ceia envolve responsabilidades essenciais.

Primeiramente, guardar a doutrina com fidelidade. A Ceia não pode ser esvaziada de seu significado bíblico. Cabe ao pastor ensinar essas verdades com clareza e preservar a pureza doutrinária da Igreja. Em segundo lugar, conduzir o povo ao autoexame espiritual. A Escritura orienta: “Examine-se, pois, o homem a si mesmo” (1 Co 11.28). A participação na Ceia é também um momento de reflexão, arrependimento e reconciliação, tanto com Deus quanto com os irmãos. Por fim, zelar pela unidade do Corpo de Cristo. A Bíblia ensina que, embo-

ra sejamos muitos, somos um só corpo (1 Co 10.17). A mesa do Senhor é lugar de comunhão e reconciliação, e o pastor tem a missão de promover a paz, o perdão e a unidade entre os membros da Igreja.

Entretanto, a Ceia também fala ao coração do próprio obreiro. Antes de ministrar ao povo, ele precisa cuidar da sua própria vida espiritual. O conselho apostólico continua atual: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina” (1 Tm 4.16).

Ao refletirmos sobre esse tema nesta 1ª AGE da CEADema, reafirmamos nosso compromisso com a fidelidade bíblica, a reverência ao sagrado e a responsabilidade pastoral no cuidado com a Igreja do Senhor.

Nesta edição do CEADema em Foco, reunimos conteúdos preparados com zelo para fortalecer a fé, edificar a Igreja e inspirar pastores e líderes em todo o nosso estado.

Colunas e Artigos Especiais

- Palavra do Presidente – O presidente da CEADema, Pr. Francisco Soares Raposo Filho, traz uma mensagem especial aos convencionais sobre “A Mesa do Senhor e a Santidade do Ministério”.

- Conselho de Doutrina – O Pr. Hélio Santos aborda o tema “Inteligência Artificial versus Inteligência Divina”, refletindo sobre os desafios contemporâneos à luz da fé cristã.

- Educação Cristã – O Pr. Elenildo Gomes escreve sobre “A Missão da Educação Cristã na Igreja: preservar a doutrina, promover a comunhão e estimular a prática cristã”.

- Cuida de Ti Mesmo – O Pr. Osiel Gomes apresenta uma reflexão pastoral sobre o cuidado espiritual do obreiro.

- Cuidando da Família – O Pr. Claudio Froz aborda o tema “Famílias que vencem em tempos de pressão”, destacando princípios bíblicos para o lar cristão.

- Teologia e Vida Cristã – O Pr. Raimundo Damasceno apresenta o importante estudo



Pr. Rozivaldo Cardoso Rodrigues.

“Panorama da Educação Teológica no Maranhão (CEADema)”, trazendo um olhar histórico e atual sobre a formação teológica em nossa convenção.

Artigos em Destaque

Entre os artigos desta edição, destacam-se:

- “Por que Jesus não se salvou a si mesmo?”
- “Uma análise crítica e teológica do modelo político de José”
- “Inteligência Artificial e o Ministério – Como navegar no novo rio sem perder o chamado”
- “A importância da educação espiritual desde a infância”

Esses conteúdos são assinados por pastores e líderes comprometidos com a Palavra de Deus:

- Pr. Rayfran Batista (Santa Inês)
- Pr. Junior Paiva (São Luís)
- Pr. Israel Lucas (Caxias)
- Dc. Kaeles Santana (Colinas)

Nossa matéria de capa é dedicada à 4ª edição do Concurso Bíblico Estadual “Gosto de Ler a Bíblia”, iniciativa que tem abençoado milhares de vidas em nosso estado, incentivando o estudo e o amor pelas Escrituras.

Também abordamos diversos eventos realizados neste primeiro trimestre do ano nas Assembleias de Deus do Maranhão, destacando o crescimento e a vitalidade da obra do Senhor em nosso campo.

Nosso propósito permanece firme: fortalecer a Igreja, promover o ensino bíblico e inspirar pastores e líderes a viverem com excelência o chamado do Senhor.

Que esta edição do CEADema em Foco seja instrumento de edificação, inspiração e renovação espiritual para sua vida e ministério.

Boa leitura!

FALE CONOSCO

Para anunciar os eventos da sua igreja, projetos, programações, etc, envie o para e-mail: ceadema@gmail.com ou o telefone para (98) 3221-5954

Órgão informativo oficial da CEADema - Convenção Estadual das Assembleias de Deus no Maranhão
Av. Santos Dumont, nº 20/B - Anil - São Luís - Maranhão | CEP 65046-660 - www.ceadema.com.br

PALAVRA DO PRESIDENTE



PR. FRANCISCO RAPOSO

“A MESA DO SENHOR E A SANTIDADE DO MINISTÉRIO”

A mados pastores e obreiros da nossa querida CEADEMA, ao nos reunirmos nesta 1ª Assembleia Geral Extraordinária de 2026, somos conduzidos a refletir sobre um tema de grande profundidade espiritual: “A Ceia do Senhor e o Ministério Pastoral”. Este momento de comunhão ministerial não é apenas um encontro administrativo da nossa convenção, mas sobretudo um tempo de alinhamento espiritual, reflexão bíblica e fortalecimento do nosso compromisso com a obra de Deus.

Entre os momentos mais solenes da vida da Igreja, a celebração da Mesa do Senhor ocupa um lugar de profunda reverência. Ao redor do pão e do cálice, a

igreja relembra o sacrifício de Cristo, renova sua comunhão com o Salvador e reafirma a esperança da redenção que nos foi concedida pela graça.

Para nós que fomos chamados ao ministério pastoral, esse momento carrega um significado ainda mais profundo. Conduzir o rebanho do Senhor à mesa da comunhão é uma das responsabilidades mais sagradas confiadas ao pastor. Não se trata apenas de dirigir um ato litúrgico, mas de administrar uma ordenança instituída pelo próprio Senhor Jesus.

Esse privilégio ministerial nos lembra que o pastor é, antes de tudo, um servo que ministra diante das coisas santas de Deus. A mesa do Senhor aponta diretamen-

te para o Calvário — para o corpo que foi entregue e para o sangue que foi derramado para a redenção da humanidade. Por isso, tudo o que envolve esse momento deve ser conduzido com temor, reverência e profundo entendimento espiritual.

A santidade do ministério não se revela apenas no momento público da ministração da Ceia, mas principalmente na vida que sustenta esse ministério. O pastor que conduz o povo de Deus precisa aproximar-se da mesa do Senhor com um coração examinado, consciente de sua dependência da graça de Deus e comprometido com uma vida de integridade diante do Senhor.

O apóstolo Paulo exorta a igreja a discernir o corpo do Senhor e participar da Ceia

com entendimento e reverência. Essa orientação se aplica a toda a igreja, mas de maneira especial àqueles que foram chamados para conduzir o povo de Deus nesse momento sagrado.

Ao refletirmos sobre este tema durante esta 1ª AGE de 2026, somos lembrados de que o verdadeiro ministério nasce da mensagem da cruz. O pão partido e o cálice compartilhado apontam para o amor sacrificial de Cristo. Assim, todo ministério pastoral precisa refletir esse mesmo espírito de serviço, entrega e humildade.

Vivemos dias em que a Igreja enfrenta inúmeros desafios espirituais, culturais e doutrinários. Nesse cenário, torna-se ainda mais necessário que os ministros do Evangelho permaneçam firmes em sua vocação, preservando a santidade do ministério e conduzindo o povo de Deus com temor, fidelidade e responsabilidade espiritual.

Que esta ocasião de Assembleia também seja um momento de renovação do nosso compromisso com Deus e com a missão que Ele

confiou à nossa liderança.

Que o Senhor continue fortalecendo cada pastor e obreiro da CEADEMA, para que possamos servir à Igreja com mãos limpas, coração sincero e uma vida dedicada à glória de Cristo.

Porque, acima de tudo, a santidade do ministério sempre será o reflexo da santidade daquele a quem servimos.

No amor de Cristo, nossa viva esperança.

Pr. Francisco Soares raposo Filho

Presidente da CEADEMA



CONSELHO DE DOUTRINA

PR. HÉLIO DE JESUS

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL VS. INTELIGÊNCIA DIVINA



Vivemos tempos de grandes avanços tecnológicos, cada vez mais presentes em nosso cotidiano, inclusive no meio cristão. Ao tratar desse assunto é importante deixar algo bem claro desde o início: não estamos condenando a tecnologia, pois esse não é o nosso objetivo. Temos percebido que muitos cristãos parecem ter encontrado um novo “conselheiro”: a Inteligência Artificial. Sobre essa temática, queremos discorrer neste pequeno texto.

A própria Escritura já nos alerta sobre a capacidade humana de avançar sem limites quando não há discernimento espiritual. Em Gênesis 11.6, lemos: “Pois agora não haverá restrição para tudo que intentarem fazer” (ARA).” Este texto nos fornece uma indicação clara do potencial humano quando o progresso ocorre sem o temor a Deus.

A Inteligência Artificial escreve textos em segundos, cria imagens de praticamente qualquer coisa e resolve problemas de forma impressionante. Além disso, já é capaz de produzir vídeos falsos de pessoas de diferentes perfis, o que levanta sérias preocupações éticas e espirituais. Diante de tudo isso, somos levados a refletir: até onde tudo isso vai chegar? Com o avanço dessa

ferramenta, muitos pregadores, pastores e obreiros em geral podem, silenciosamente, pensar: “Não precisamos mais de horas em oração e leitura da Bíblia”. Esse pensamento, ainda que não verbalizado, pode ser refletido diretamente na prática ministerial.

Surge então uma pergunta necessária e profunda: será que a tecnologia alcançou a mente de Deus? Declaramos categoricamente que não. A Palavra de Deus é clara ao afirmar: “Pois quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo?” (1 Coríntios 2.16). O apóstolo Paulo deixa evidente que ninguém jamais conheceu plenamente a mente de Deus a ponto de ensiná-Lo. O profeta Isaías confirma essa verdade ao perguntar: “Quem guiou o Espírito do Senhor? E com quem ele consultou para obter conselho?” (Isaías 40.13).

Um dos grandes perigos da era digital é a substituição da confiança em Deus por uma confiança excessiva na tecnologia. À medida que os avanços tecnológicos se intensificam, cresce também a tentação de atribuir à Inteligência Artificial um papel que ultrapassa sua real finalidade. Quando o ser humano passa a conceder à Inteligência Artificial um valor quase divino, buscando nela respostas para suas decisões,

desejos pessoais e até direção moral, estabelece-se o risco de uma idolatria moderna, como se ela pudesse ocupar o lugar que pertence somente a Deus.

O dicionário Aurélio define Inteligência Artificial como “a capacidade de um computador ou de um robô controlado de desenvolver e realizar artificialmente procedimentos considerados próprios do ser humano”. Trata-se, portanto, de um instrumento produzido por humanos e voltado, em grande parte, para fins comerciais. Por isso, muitos aplicativos, embora inicialmente gratuitos, tornam-se limitados com o tempo, exigindo planos pagos. Isso revela que estamos lidando com algo finito e comercial, muito diferente da Inteligência Divina, que é eterna, perfeita e acessível a todos.

A Inteligência Artificial também se adapta às crenças e preferências do usuário. Por exemplo, se alguém é pré-tribulacionista, ela tende a reforçar essa posição; se a pessoa discorda, aceita a discordância e constrói uma nova linha de argumentação com base naquilo que acredita. À primeira vista, isso pode parecer positivo, mas, espiritualmente, é perigoso, pois a máquina não discerne verdade e erro à luz da revelação divina. Da mesma forma, se um ateu utiliza a Inteligência Artificial para defen-

der o ateísmo, ela fornecerá argumentos contrários ao teísmo. Ou seja, ela não é tão imparcial quanto muitos imaginam.

Diferente da Palavra de Deus, que confronta, corrige e transforma, mesmo quando não agrada ao coração humano, a Escritura nos apresenta a verdadeira Inteligência e Sabedoria: “Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia” (Tiago 3.17). Essa é uma sabedoria que a tecnologia não possui. A Sabedoria Divina não se adapta à vontade do homem; ela conduz o homem à vontade de Deus.

Ao olharmos para a história da Igreja, encontramos exemplos marcantes de pregadores que compreenderam essa

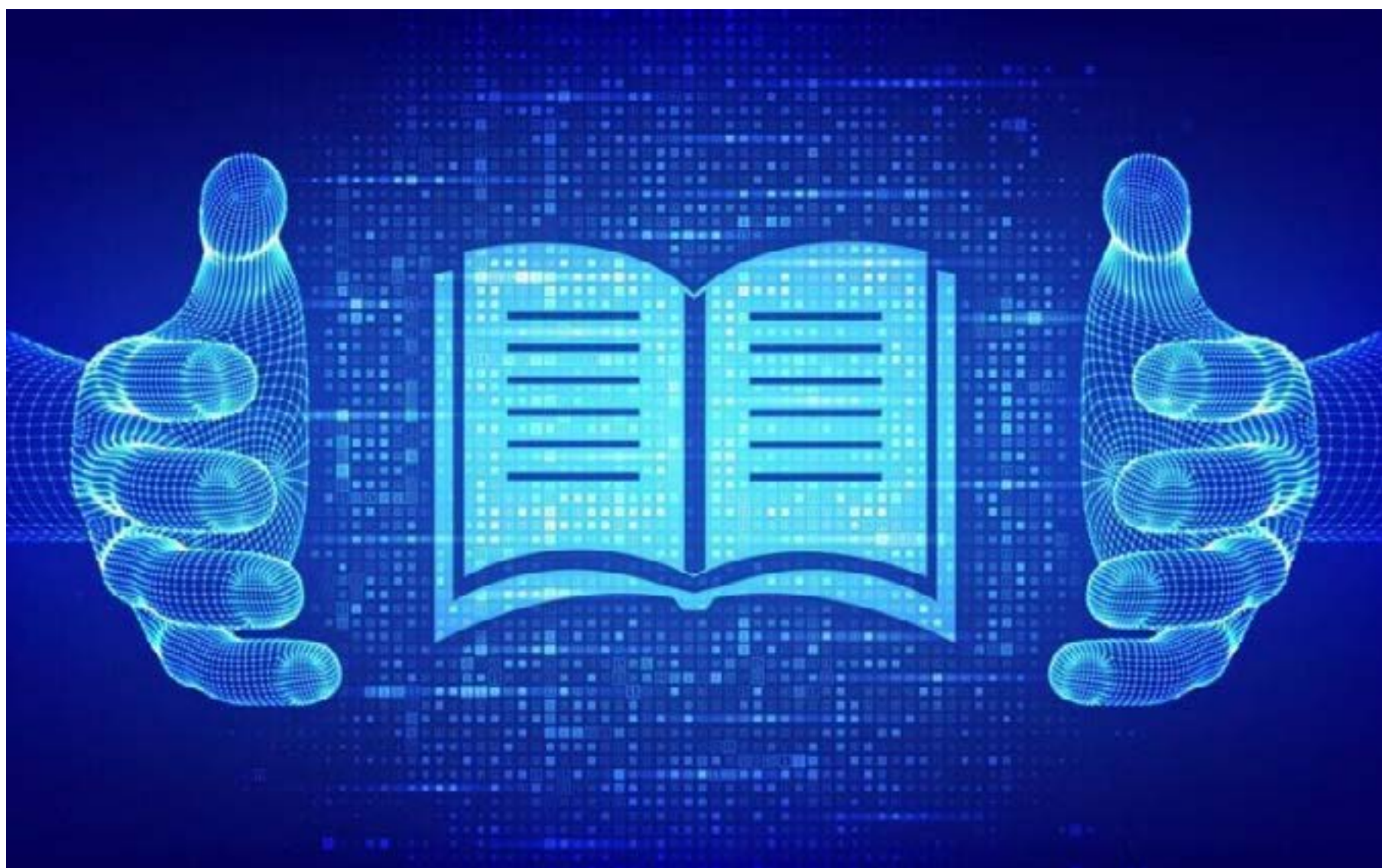
verdade. Jonathan Edwards, segundo registros históricos, passava até treze horas por dia dedicado às Escrituras, buscando um sermão alinhado à vontade de Deus. Ele não buscava apenas informação, mas a iluminação do Espírito. Charles Spurgeon, conhecido como o “Príncipe dos Pregadores”, afirmava preferir mil vezes o auxílio do Espírito Santo à sua própria eloquência. Antes de subir ao púlpito, buscava intensamente o peso da glória de Deus. O Dr. Martyn Lloyd-Jones, um dos grandes pregadores expositivos do século XX, dedicava longas horas ao estudo bíblico, não apenas para preparar sermões, mas para compreender a mente de Deus revelada no texto sagrado. Esses homens nos ensinam que o verdadeiro sermão não nasce da pressa, mas da presença de Deus;

não nasce da facilidade, mas da dependência espiritual.

Portanto, é importante deixar claro que não desejamos desqualificar aqueles que utilizam a Inteligência Artificial como auxílio na elaboração de sermões ou estudos, assim como sempre se utilizou livros, comentários e dicionários bíblicos. Nosso alerta é pastoral e espiritual. O perigo está em substituir a oração, a meditação na Palavra e a dependência do Espírito Santo por atalhos tecnológicos, caindo em um comodismo que enfraquece a vida espiritual e o ministério cristão.

Hélio de Jesus Costa Santos
Membro do Conselho de Doutrina da CEAD-
DEMA.

Pastor Auxiliar da Assembleia de
Deus em Presidente Juscelino, presi-
dida pelo Pastor Jânio Santos.



EDUCAÇÃO CRISTÃ

PR. ELENILDO DE JESUS GOMES PINHEIRO

A MISSÃO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ NA IGREJA: PRESERVAR A DOCTRINA, PROMOVER A COMUNHÃO E ESTIMULAR A PRÁTICA CRISTÃ



Em tempos de rápidas transformações culturais, avanço do individualismo religioso e superficialidade espiritual, a Igreja de Cristo é desafiada a reafirmar seus fundamentos. Não são poucos os contextos em que a igreja corre o risco de perder sua identidade, substituindo princípios bíblicos por estratégias meramente pragmáticas ou emocionais. No entanto, a Escritura apresenta um modelo claro, sólido e atemporal para a vida e a missão da igreja.

A igreja não nasceu de iniciativas humanas, mas da ação soberana de Deus em Cristo. Ela não é um clube social, nem um ajuntamento religioso ocasional, mas o corpo vivo de Cristo, chamado a manifestar Sua glória no mundo (Ef 1.22-23). Para cumprir essa vocação, a igreja precisa estar firmemente sustentada por pilares que não apenas organizam sua estrutura, mas preservam sua saúde espiritual e sua fidelidade ao Evangelho.

Esse modelo aparece de forma inequívoca na experiência da igreja primitiva, registrada em Atos 2.42: **“E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.”**

No texto base deste artigo, observamos três dimensões essenciais da vida cristã comunitária: **Doutrina, Comunhão e Prática Cristã**. Juntas, elas formam

um tripé inseparável, no qual a ausência de qualquer um dos pilares compromete a estabilidade e a missão da igreja. À luz desse fundamento bíblico, este artigo propõe uma reflexão **bíblico-teológica** sobre cada um desses elementos, demonstrando sua centralidade para a vida da igreja ontem e hoje.

1. Doutrina: O Alicerce da Fé Cristã

A doutrina é o fundamento **sobre o qual a fé cristã está edificada**, pois não se restringe à transmissão de conceitos teológicos abstratos, mas consiste no ensino fiel da revelação de Deus, capaz de formar a mente, o coração e a conduta do crente. É por meio da doutrina que a igreja conhece quem Deus é, compreende a condição do ser humano, entende o plano da redenção e aprende a viver para a glória de Deus. Essa afirmação encontra sólido fundamento bíblico em **Efésios 2.20**, onde o apóstolo Paulo declara que a Igreja está edificada sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a principal pedra angular.

A advertência do apóstolo João é clara e objetiva: **quem ultrapassa a doutrina de Cristo e não permanece nela não tem Deus; somente quem permanece na doutrina tem comunhão com o Pai e com o Filho (2 João 1.9)**. Assim, per-

severar na doutrina não é detalhe nem opção secundária, **mas a garantia de que o crente tem comunhão com o Pai e com o Filho**.

A igreja primitiva compreendia essa verdade. Por isso, perseverava na doutrina dos apóstolos (At 2.42). Esse ensino apostólico, fundamentado na Palavra e centrado em Cristo, moldava a identidade da comunidade cristã e a protegia contra as herecias. O apóstolo Paulo reforça esse cuidado ao alertar contra falsas doutrinas que geram confusão e desviam da fé (1 Tm 1.3-4; Ef 4.14).

Biblicamente, a ausência de ensino sólido compromete a maturidade espiritual da igreja. Quando o conhecimento da Palavra é negligenciado, o povo de Deus torna-se vulnerável ao erro e à distorção da verdade. O próprio Senhor adverte: “O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento” (**Oséias 4.6**). Nesse contexto, a negligência do ensino sistemático — especialmente da Escola Bíblica Dominical — contribui para uma fé superficial, incapaz de discernir a verdade e de resistir aos desafios doutrinários do tempo presente.

Assim, a doutrina não apenas informa, mas transforma. Ela conduz a igreja à verdade, preserva a fé apostólica e capacita os crentes a viverem de modo digno do Evangelho.

2. Comunhão: A Vida Compartilhada no Corpo de Cristo

A comunhão cristã é fruto direto da obra do Espírito Santo na igreja. O termo bíblico *koinonia* expressa mais do que convivência social; trata-se de uma participação comum na vida de Cristo e no corpo espiritual que é a igreja. Conforme definido teologicamente, a comunhão é o vínculo espiritual que une os crentes como um só corpo em Cristo Jesus.

Na igreja primitiva, a comunhão era uma marca visível da fé genuína. Eles perseveravam “na comunhão” (At 2.42), reunindo-se não apenas para orar e ouvir o ensino, mas também para compartilhar recursos, cuidar dos necessitados e viver em unidade. Essa comunhão transcendia diferenças culturais, sociais e étnicas, pois estava fundamentada na nova identidade em Cristo.

A Escritura apresenta a igreja como um corpo, no qual cada membro é essencial (1 Co 12.12-27). Por isso, a unidade não é apenas desejável, mas exigida por Deus (1 Co 1.10). O próprio Jesus, em Sua oração sacerdotal, clamou para que Seus discípulos fossem um, refletindo a unidade divina (Jo 17.11).

A comunhão é expressão do amor cristão em ação. Ela se manifesta na humildade, na mansidão, na longanimidade e no suporte mútuo (Ef 4.2-3). Onde a comunhão é negligenciada, surgem o isolamento espiritual, a fragilidade emocional e o enfraquecimento da fé. Por outro lado, onde a comunhão é cultivada, a igreja se torna um ambiente de cura, cuidado pastoral e crescimento espiritual.

3. Prática Cristã: Fé que se Manifesta em Ações

A prática cristã é a evidência concreta de uma fé viva e autêntica. Biblicamente, não existe separação entre crer e viver. Tiago afirma: “Sede praticantes da palavra, e



não somente ouvintes” (Tg 1.22).

Na igreja primitiva, a prática cristã fluía naturalmente da doutrina e da comunhão. Os crentes não apenas aprendiam juntos, mas viviam aquilo que aprendiam: serviam uns aos outros, socorriam os necessitados e testemunhavam do Evangelho com palavras e ações (At 2.42-47).

A prática cristã é o testemunho público da fé privada. Ela envolve amor ao próximo, serviço, justiça, perdão, generosidade e compromisso com a missão da igreja. A igreja que ensina corretamente, mas não pratica, corre o risco de se tornar estéril. Da mesma forma, práticas desvinculadas da doutrina bíblica tendem ao ativismo vazio ou ao moralismo

sem graça.

Estudos contemporâneos sobre educação cristã confirmam que ambientes estruturados de ensino bíblico, como a Escola Bíblica Dominical, favorecem não apenas o crescimento no conhecimento, mas também o engajamento prático na vida cristã e na missão da igreja. Onde há ensino sólido, comunhão verdadeira e prática coerente, formam-se discípulos maduros e comprometidos com o reino de Deus.

Pr. Elenildo de Jesus Gomes Pinheiro,
Pastor Auxiliar – Assembleia de Deus em São Luís (IA-DESL). Coordenador da Área Pastoral 56, Coordenador do MÍDIADESL – Departamento de mídia da IADESL, Coordenador da ASCOM – Assessoria de Comunicação da SEC.
Bacharel em Teologia (EETAD) | Jornalista (Universidade CEUMA), Casado com a Missionária Neta e pai de Jessé Guilherme e Davi Israel.

PASTORES QUE INSPIRAM

ENTREVISTA PR. OGENIAS ALVES DA SILVA

Da infância em Governador Archer à liderança pastoral em Santa Luzia do Paruá, o Pastor Ogenias Alves da Silva compartilha sua trajetória de fé, ministério e superação. Natural de Governador Archer – MA, nascido em 24 de dezembro de 1960, ele aceitou a Jesus aos 8 anos e há 57 anos serve ao Senhor com alegria. Casado há 49 anos com a missionária Francisca Rodrigues do Nascimento Silva, formou uma família acolhedora com seis filhos adotivos, cinco netos e um bisneto. Ordenado em 1988, Pastor Ogenias atuou em diversos campos e desempenhou funções importantes na CEADema, contribuindo com a expansão do reino de Deus.

ENTREVISTA COM O PASTOR OGENIAS ALVES DA SILVA

Pastor titular da Assembleia de Deus em Santa Luzia do Paruá

1. CEADema EM FOCO: Pastor Ogenias, para começarmos, fale um pouco sobre suas origens. O senhor é natural de onde e qual sua data de nascimento?

R: *Eu sou natural de Governador Archer - MA, nasci no dia 24 de dezembro de 1960.*

2. CEADema EM FOCO: Conte-nos sobre sua família. Qual o nome da missionária sua esposa? Há quanto tempo estão casados? Quantos filhos vocês têm e quais os nomes? E netos, quantos são e como se chamam?

R: *Sou casado desde 31 de julho de 1977 com a irmã Francisca Rodrigues do Nascimento Silva, há 49 anos pela graça de Deus. Não tivemos filhos biológicos, mas criamos seis filhos, que formam a nossa família: Odeybeth, Oderlandia, Odeylane, Euzilina, Sandra e Hosana. Temos cinco netos: Bianca, Stefane, Yasmine, Enos e Melinda, e também um bisneto, o Rhavi.*

3. CEADema EM FOCO: Fale sobre sua caminhada na fé. Em que data o senhor aceitou Jesus como seu salvador? Há

quanto tempo serve a Cristo?

R: *Eu aceitei a Jesus como salvador aos 8 anos de idade, e há 57 anos sirvo ao Senhor Jesus com muita alegria.*

4. CEADema EM FOCO: E sobre o ministério pastoral: em que data o senhor ingressou oficialmente no Santo Ministério? Há quantos anos exerce essa honrosa missão?



R: Desde muito novo percebi que Deus tinha algo comigo na sua obra. Comecei a me envolver desde cedo, ajudando sem medir esforços. Mas só em 1º de dezembro de 1987 fui autorizado ao Santo Ministério e enviado ao meu primeiro campo de atividade pastoral. Em 11 de novembro de 1988 fui ordenado ao ministério. Hoje, com 39 anos de ministério, parece que comecei ontem.

5. CEADEMA EM FOCO:

Quem foi seu pai ministerial?

R: Devo muito a Deus porque usou o pastor Gerson Ferreira da Costa, por quem tenho um amor e respeito profundo, por ter visto em mim evidências de uma chamada ministerial que já dura 39 anos. Não tenho planos de jubilar; vou até o fim.

6. CEADEMA EM FOCO:

Qual foi o seu primeiro campo pastoral?

R: Meu primeiro campo de atividade pastoral foi no Tirirical, Bom Jardim. Foi entregue à convenção pelo pastor Catúlio Chagas de Oliveira, pois não havia condições de sustentar um pastor. Fui enviado de imediato, e Deus me deu vitória.

7. CEADEMA EM FOCO:

Quantos campos o senhor já pastoreou até aqui? Poderia citar quais foram?

R: Tirirical, Bom Jardim, Chega Tudo, Santa Tereza (Lago da Pedra), São João dos Patos, Colinas, Turiaçu (onde passei quase 20 anos) e, por último, Santa Luzia do Paruá.

8. CEADEMA EM FOCO:

Quais funções ministeriais o senhor já desempenhou dentro da CEADEMA? Atualmente exerce alguma outra função?

R: Há quase 30 anos faço parte do conselho consultivo e também coordeno projetos. Já fiz parte do conselho de doutrina da UMADENE pela CEADEMA, da

Comissão de Relações Públicas da CGADB e outros.

9. CEADEMA EM FOCO:

Fale um pouco sobre seu atual campo, a Assembleia de Deus em Santa Luzia do Paruá. Há quanto tempo o senhor está à frente desse trabalho?

R: Vou completar sete meses em Santa Luzia do Paruá. Como em todo lugar, há desafios, mas a igreja nos recebeu muito bem. Estamos buscando despertar a visão celestial e o prazer de servir ao Senhor sem medir esforços.

10. CEADEMA EM FOCO:

Hoje, quantos membros aproximadamente fazem parte da igreja em Santa Luzia do Paruá?

R: Ainda não fiz o levantamento exato, mas imagino que seja um número significativo. Jesus tem salvado muitas almas.

11. CEADEMA EM FOCO:

Quantos pastores integram o colegiado ministerial do campo?

R: Hoje temos seis pastores em Santa Luzia e há necessidade de mais para expandirmos o trabalho dentro da visão do reino de Deus.

12. CEADEMA EM FOCO:

Quantas congregações compõem atualmente o campo de Santa Luzia do Paruá?

R: Temos trinta congregações e estamos fundando mais uma. Há espaço para mais quatro congregações, e já investimos em evangelização para esses novos trabalhos.

13. CEADEMA EM FOCO:

Qual o senhor considera ser a maior conquista espiritual, estrutural ou ministerial alcançada nesse período?

R: Em primeiro lugar, coloco os resultados espirituais e confirmações de Deus. Isso inclui salvação de almas, crescimento da igreja, expansão do reino, batismo no Espírito Santo, edificação da igreja na doutrina, frentes

missionárias, construção de templos e casas pastorais, e crescimento do número de pastores e obreiros. Deus tem nos agraciado em todas essas áreas.

14. CEADEMA EM FOCO:

Poderia compartilhar uma experiência marcante vivida ao longo do seu ministério?

R: Descobri que Deus cuida da sua obra e do seu servo. Em 11 de dezembro de 2004, recebi 21 tiros em Santa Quitéria enquanto estava com minha família em um carro pequeno. Saímos feridos, mas ninguém morreu. Foi uma experiência terrível, mas também vitoriosa em Cristo pelo livramento que Ele nos deu.

15. CEADEMA EM FOCO:

Qual conselho o senhor deixa para os novos obreiros que estão iniciando no ministério?

R: Aos irmãos pastores que estão iniciando, quero partir do princípio ensinado por Jesus: o servo deve ser como seu Senhor. O segredo do sucesso é seguir os passos de Cristo, conforme Paulo ensinou a Timóteo (2 Tm 3:10-12). Honrar o ministério que recebemos do Senhor é a maior ambição de um obreiro fiel.

16. CEADEMA EM FOCO:

Por fim, uma palavra aos convencionais que participarão da 1ª AGE da CEADEMA, nos dias 18 a 20 de março, em Santa Luzia do Paruá.

R: Será um prazer enorme recebê-los em nossa cidade e igreja para a primeira AGE de 2026, tratando de assuntos do reino. Nossa estrutura é pequena, mas nos esforçaremos para oferecer o melhor possível. Conto com compreensão, apoio e orações de todos.

Pastor Ogenias Alves da Silva
Santa Luzia do Paruá
Secretaria de Educação Cristã da CEADEMA – SEC

COLUNA CUIDA DE TI MESMO

PR. OSIEL GOMES

TEM CUIDADO DE TI MESMO



O cuidado do obreiro com sua vida e doutrina não é algo que tem seu nascedouro no Novo Testamento, mas sim no Antigo, posto que, no conselho de Jetro, a falta de um cuidado preciso da parte de Moisés colocaria em risco não somente sua vida, mas também a do povo: “Totalmente desfalecerás, assim tu como este povo que está contigo; porque este negócio é mui difícil para ti; tu só não o podes fazer” (Ex 18:18). O imperativo paulino “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina...” é uma exigência que, em sua essência, engloba da parte do obreiro a necessidade de vigilância espiritual, aspecto físico, pessoal e doutrinário.

É relevante considerar que esse imperativo paulino traz em seu bojo uma teologia prática que envolve a antropologia teológica, a soteriologia dinâmica e uma eclesiologia normativa. O que se tem na expressão, que está no presente do indicativo, é uma ação contínua por parte do ministro para manter uma postura de constante cuidado; o mesmo deve ter uma conduta de contínua avaliação e atenção espiritual.

Pelo contexto histórico, os leitores bíblicos são conscientes de que as cartas dirigidas a Timóteo envolvem o lado da teologia e da vivência prática pastoral. Elas foram endereçadas ao jovem Timóteo, que atuava em Éfeso como pastor local. No alerta imperativo de Paulo ao jovem obreiro, este deveria estar sempre em alerta, pois o contexto no qual estava inserido era marcado por ensinamentos protognósticos, abundância de falsos ensinamentos, ascetismo, legalismo e lendas genealógicas, dentre outros assuntos. Isso nos faz entender que a expressão “Tem cuidado de ti mesmo” não está sendo

usada por Paulo em um viés meramente devocional, mas sim apolo-gético, envolvendo os lados pessoal e eclesiológico, pois a doutrina era positiva tanto para o próprio Timóteo quanto para a Igreja. O obreiro que tem doutrina na vida não morre sozinho, assim como também a Igreja que lidera. A verdadeira vida espiritual pessoal do pastor e da Igreja só é possível através da doutrina pura e bíblica, razão pela qual Paulo disse: “Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina” (Tt 2:1).

Em uma análise metódica e bíblica do texto de 1 Timóteo 4:16, a dinâmica existencial é grandiosa. Isso ocorre porque o movimento presente se direciona em uma imperatividade dupla que procura, primeiramente, atingir o obreiro (“de ti mesmo”), solicitando dele vigilância pessoal e espiritual; em seguida, passa para a doutrina, a qual jamais pode ser comprometida, visto que o pastor é um guardião da doutrina. Esse cuidado é singular e tônico porque primeiramente salva o pastor, depois a Igreja.

Paulo queria que Timóteo desenvolvesse seu ministério pautado em uma ética pastoral verdadeira e também em uma ortodoxia doutrinária pura. Não se tratava de obter salvação por mérito, mas sim pela perseverança na doutrina, que são os ensinamentos de Cristo. Todo pastor deve ter cuidado em priorizar, em sua vida e na vida da Igreja, a doutrina da Palavra de Deus, pois somente ela pode promover a salvação de ambos: pastor e ovelha. Quando não há fidelidade para com a doutrina, os dois se perdem, razão pela qual é imprescindível que o líder proceda com fidelidade à doutrina.

Quando Paulo diz “salvarás a ti

mesmo”, isso não quer dizer que Timóteo não era salvo, pois sua fé e pureza são reveladas na Palavra (At 16:1; 2 Tm 1:5). Teologicamente, sabemos que a justificação é imediata, porém o crente precisa viver constantemente em santificação para, no final de sua jornada, ser glorificado (1 Jo 3:2). Desse modo, requer-se um cuidado constante e uma vida de pureza à luz da doutrina para poder continuar em estado de salvação.

No cuidado de “ti mesmo”, Paulo estava apelando para uma dimensão pessoal, particular e interior. Por diversas vezes, o apóstolo falou sobre a necessidade de o crente ser seu próprio monólogo, realizando a avaliação de sua vida subjetivamente e interiormente (1 Co 11:28; 2 Co 13:5). Esse tipo de avaliação ou exame pessoal é algo que deve ser prioridade na vida do obreiro, pois o ministério não é constituído apenas do fazer, mas sim do ser. Por falta dessa avaliação espiritual, muitos pastores têm focado seus ministérios mais no “ter” do que no aspecto ontológico, o “ser”. A busca por ter a maior igreja, o maior salário, o maior número de curtidas, o melhor carro ou a melhor casa tem levado muitos a se esquecerem de olhar para dentro de si, para suas intenções e desejos, olvidando-se de que o coração é a fonte das ações. Para quem não possui um coração transformado, as ações e os desejos serão os piores (Mt 15:19); por isso, ele deve ser bem guardado, pois é a fonte da vida (Pv 4:23).

No cuidado de “ti mesmo”, somos exortados imperativamente por Paulo, e de maneira contínua, a procurar colocar nossos desejos e nossa alma em disciplina, tendo uma vida marcada pela doutrina, a qual

nos conduz a um viver de bom discernimento. Por meio dela, teremos integridade ética e vigilância constante, pois, pela doutrina, sabemos que a qualquer momento o Senhor voltará. Paulo queria que Timóteo fizesse uma junção de ortodoxia com ortopraxia, isto é, uma vida prática dominada pela Palavra de Deus, pois não se pode jamais separar a vida da doutrina, nem a doutrina da vida. Caso isso aconteça, o resultado será um viver marcado pela mera aparência, falsidade, hipocrisia e heresia.

A ênfase de Paulo ao jovem Timóteo para ter cuidado de si mesmo e da doutrina era algo que jamais poderia ser desprezado. Caso isso ocorresse, ele estaria comprometendo sua perseverança, a edificação da Igreja e a pureza do testemunho cristão. Assim, entende-se que esse imperativo era algo normativo para Timóteo; Paulo não estava dando um conselho de autoajuda psicológica, mas chamando-o à responsabilidade espiritual e moral diante de Deus.

Para não comprometer a sua perseverança, que, dentro do viés paulino, não se relaciona com o que preconiza o ensino reformado sobre segurança passiva, a ordem de Paulo era algo ativo e contínuo. Timóteo deveria agir em conformidade com aquilo que recebeu de Cristo Jesus; em seu proceder, deveria sempre cooperar com a graça divina na obra da salvação (Fp 2:12-13).

Em sua fala, Paulo sempre procurava conclamar todos os cristãos a terem cuidado de suas vidas espirituais, ordenando que buscassem a transformação da mente (Rm 12:2). Trata-se de uma *renovatio mentis*, que consiste em renovar a mente através da revelação divina da Palavra de Deus, sujeitando crenças, valores e práticas à autoridade divina. Nota-se que Paulo pretendia, pela expressão “cuidado de ti mesmo”, que o ser total de Timóteo fosse envolvido: mente e afetos. Qualquer ação que ele executasse teria que ser à luz da doutrina.

Se Timóteo não procurasse cuidar de si mesmo e da doutrina, estaria vulnerável ao ambiente no qual estava inserido, podendo ser vítima de heresias e, posteriormente, da



apostasia, isto é, o abandono da fé. Sabemos que o mundo está sob o controle do maligno (1 Jo 5:19), e o problema do crente não é estar no mundo, pois Jesus disse: “Não peço que os tires do mundo” (Jo 17:15), mas sim ser negligente quanto à doutrina. O que guarda, protege, sustenta e preserva o crente é a doutrina; caso ele seja relapso, descuidado ou displicente, o inimigo, que não descansa, encontrará espaço para causar danos (1 Pe 5:8). Assim, o ideal é que o crente siga a recomendação paulina e permaneça sempre em vigilância, em um estado de guardião espiritual.

Como mencionado anteriormente, Paulo queria que Timóteo fosse cuidadoso com o corpo, a mente e o espírito. Jesus ensinou que nossa dedicação a Ele deve ser completa e integral, não apenas parcial: “E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento” (Mt 22:37). A antropologia bíblica difere da dos gregos, que olhava para o homem de modo dualístico; biblicamente, o homem é um composto unitário (Gn 2:7). Desse modo, a dedicação a Deus, envolvendo a vida cristã, não pode ser encarada como uma aventura esporádica, mas como a totalidade do nosso ser em constante envolvimento.

Esse cuidado, como bem pontuava Agostinho em sua análise ao falar da Cidade dos Homens e da Cidade de Deus, fazia uma distinção interessante: enquanto a Cidade dos Homens era marcada pelo engano, orgulho e autossuficiência, a Cidade

de Deus apresentava a dependência da graça e a necessidade de vigilância. Isso demonstra que sem Deus nada podemos fazer, conforme disse Jesus (Jo 15:5).

Portanto, conclusivamente, ratificamos que a imperatividade paulina a Timóteo deve ser um lembrete, bem como um convite, para que todos nós, obreiros, mantenhamos sempre um estado constante de vigilância espiritual, jamais nos deixando levar pelas aparências, tentações e enganos. É preciso manter uma vida devocional constante, que envolva o estudo da Palavra, a oração e o convívio com a comunidade dos salvos. Jamais se deve descuidar da perseverança, a qual deve ser ativa, e não passiva; isto significa não apenas acreditar, mas ser fiel e firme, buscando um viver em santidade progressiva, sem a qual ninguém verá o Senhor (Hb 12:14).

Por fim, deve-se priorizar a doutrina de Cristo, pois é somente por meio dela que desfrutaremos da verdadeira salvação. Ela serve como escudo contra as heresias, os modismos teológicos, os movimentos espirituais sem base bíblica e as variadas falsificações que atualmente tentam impor ao Evangelho, que, nestes casos, não é o de Cristo, mas outro (Gl 1:8). A ordem de Paulo a Timóteo não pode ser vista ou considerada como egoísmo; na verdade, era uma exortação que solicitava, de sua parte, um viver em santidade, procurando preservar e manter a vida pura para a vinda de Jesus (Fp 1:6).

Pr. Osiel Gomes

TEOLOGIA E VIDA CRISTÃ

PR. RAIMUNDO DAMASCENO DOS SANTOS

PANORAMA DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA NO MARANHÃO (CEADEMA)



I - CURSOS DE TEOLOGIA NO MARANHÃO – CONSTRUINDO UM CONTEXTO

O ensino da Teologia no Maranhão, no seio das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus, conforme sondagem com as lideranças mais experientes, iniciou nos anos 70 com o “Bereano”, Básico, ofertado em igrejas; depois, veio o Bereano 2, com a mesma metodologia. Aí chegaram a EETAD: 32 livros, básico, ofertado em núcleos, até hoje tido por muitos como o de melhor conteúdo; o CAPEDE, fazendo história, em muitas igrejas; a FAETEL (Faculdade de Educação Teológica Logos), ofertando o Bacharel modular em núcleos de estudos, geralmente em igrejas ou escolas da rede pública ou particular, que tivessem estrutura, com um adendo especial: Com base no Decreto-Lei 1.051/69, o egresso podia “convalidar” os estudos realizados em Faculdades de Filosofia e Letras (licenciatura plena), aproveitando as disciplinas cursadas nos Seminários Maiores. Centenas de egressos aproveitaram.

Milhares de pessoas no Brasil passaram a cursar Seminários Maiores, desejando convalidar em Filosofia. Mas essa “corrida do ouro” afetou a qualidade, pois instituições sem nenhuma estrutura, sem sede própria, explorava essa abertura, tornando a convalidação motivo de preocupação para as instituições sérias, porque atraiu a atenção das autoridades federais (o MEC), que passou, através da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES), a emitir pareceres regulamentando essa situação, com uma observação: eles entendiam que a LDB 9394, de 20/12 de 1996, tinha recepcionado o decreto-lei 1.051/69, que a partir de então seria *letra morta*, passando o novo entendimento legal a ser concretizado com uma dinâmi-

ca totalmente diferente daquela que as instituições vinham seguindo até aquele momento.

Nesse cenário surgiram os institutos de Teologia, e entre esses o IBPE (Instituto Bíblico Pr Estevam Ângelo de Souza), sob a direção do Pr Rayfran Batista da Silva; Pr. Pedro Lindoso, com a participação do Pr Rayfran Batista, fundou a FATEH (Faculdade de Teologia Hokemãh) e Pr. Osiel Gomes da Silva, em 1998, fundou o ITEFIB (Instituto de Teologia e Filosofia Brasileiro), num primeiro momento e, em 2002, fundou a FAEME (Faculdade Evangélica do Meio Norte), ambos os projetos com a participação do autor deste documento. Já sob o manto do MEC, FATEH e FAEME, passaram a trabalhar na expansão dos cursos teológicos e de outras áreas do saber. Foram ótimos tempos. Glória a Deus por isso!

Com a “explosão da bolha” dos cursos superiores na modalidade EAD, via e-MEC, o instituto da *convalidação* perdeu espaço, e o MEC editou a Resolução n.º 4, de 16/9/2016, do Conselho Nacional de Educação, que instituiu as *Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação de Teologia*, bacharelado e revogou os efeitos do Parecer CNE/CES n.º 241/1999, *não sendo mais permitidos o aproveitamento de estudos e a convalidação de títulos de cursos livres de Teologia*, após esse período. Embora a Constituição Federal determine, no seu artigo 19, a separação entre Igreja e Estado em questões de fé, e os cursos de teologia sejam uma exposição consistente de como nós cremos, essa é a realidade vigente até agora: O MEC interferiu numa questão de fé, afrontando o artigo 19 da Constituição em vigor.

Como o prazo desse dispositivo da convalidação vigorou, mesmo extraoficialmente, até setembro de 2017,

vinho a ser extinto depois desse ano, milhares de pessoas foram beneficiadas por instituições teológicas sérias que possibilitaram essa convalidação nos estudos, contribuindo bastante para a popularização da teologia como ciência, aqui no nosso Maranhão. Nesse caso, louvamos a Deus pelas lideranças eclesiais que levaram a sério a educação teológica no nosso Maranhão e que deram uma relevante contribuição social para o crescimento da teologia nesta boa “terra das palmeiras, onde canta o sabiá”.

No entanto, avançamos! A CEADEMA, através da Secretaria de Educação Cristã, parabeniza os egressos que se formaram sob o manto do MEC, mas hoje, para servir a Deus, entendemos que essa não é mais *conditio sine qua non* para os cursos de teologia que preparam obreiros para o ministério pastoral ou para a educação cristã, no Maranhão. Mas, se um servo de Deus se sente realizado ao cursar Teologia numa instituição reconhecida pelo MEC, fique à vontade. Todo conhecimento, de fontes responsáveis, ortodoxas, que não se choquem contra a doutrina bíblica que norteia o viver do salvo em Cristo, é bem-vindo. A CEADEMA respeita o desejo de todos de crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo (2 Pe 3.18).

II - COMO A CEADEMA (SEC) VEM TRATANDO ESSE IMPORTANTE ASSUNTO HOJE?

Em 2022, com a aprovação da Reforma do Estatuto da CEADEMA, foi criada a “Secretaria de Educação Cristã - SEC”, nova nomenclatura da *Comissão de Educação da CEADEMA*, conforme estabelecido na Seção V, DOS ÓRGÃOS AUXILIARES, artigo 41, inciso X. No artigo 57, o Estatuto

Reformado registra as competências da SEC sobre os cursos nos seus incisos III e IV, que transcrevo *ipsis literis* abaixo:

“III - Reconhecer as instituições de ensino teológico, credenciando as que estiverem de acordo com os princípios doutrinários defendidos pelas Assembleias de Deus no Brasil e que tenham cursos com carga horária nos termos da legislação em vigor;

IV - Avaliar continuamente as instituições credenciadas quanto à permanência das boas práticas e conteúdos saudáveis, podendo, inclusive, cassar o credenciamento, nos casos que houver desvirtuamento” (o sublinhado é nosso).

É de bom alvitre destacar que nos dois incisos acima do artigo 57 do Estatuto cuja reforma foi aprovada em 23 de junho de 2022, estão condensadas as principais atribuições da SEC: *Reconhecer as instituições de ensino teológico, credenciando-as*, e por tabela, *autorizando seus cursos ofertados*, bem como *avaliar continuamente as instituições (que forem) credenciadas...*, *podendo inclusive cassar o credenciamento* quando elas não mais estiverem cumprindo as atribuições para as quais forem credenciadas.

Esse tópico concentra hoje as principais discussões sobre o tema e tem sido razão para inúmeras consultas, tanto de instituições que ofertam cursos de teologia, quanto de educadores cristãos interessados no tema. A SEC, então, com essas informações, deseja dar uma resposta direta a essas dúvidas, dirimindo-as, dizendo, oficialmente, quem possui o aval da SEC para ofertar cursos de teologia aqui no Maranhão, pelos critérios hoje estabelecidos.

Ademais, essa discussão saudável incide diretamente em outro órgão auxiliar da CEADAMA, o *Conselho de Ingresso - CI*, porque as decisões aqui resenhadas vão afetar futuros candidatos ao Ministério Pastoral, quando estes forem enviados ao Treinamento de Ingresso Ministerial por suas lideranças. Dentre as normas convencionais para ingresso no Santo Ministério Pastoral, está a formação teológica em nível Avançado (ou Bacharel) e a participação e aprovação no Treinamento de Ingresso, conforme se lê no corpo do Estatuto Reformado da CEADAMA aprovado em 2022, no seu artigo 14,

inciso “1” e alíneas “j” e “l”, conforme se lê abaixo, que define que o candidato ao treinamento de ingresso...:

“j) tenha concluído, no mínimo, o curso avançado em teologia em instituição reconhecidamente ortodoxa quanto aos princípios doutrinários cridos e ensinados pelas Assembleias de Deus no Brasil; l) participe e seja aprovado no treinamento de ingresso”.

Logo, a *qualidade* desse egresso dos cursos avançados (ou bacharel) em Teologia é relevante para que o futuro pastor possa, no exercício de sua função eclesiástica, ser portador de uma formação teológica diferenciada, proativa, que lhe dê condições de atender aos anseios do rebanho ou das atividades eclesiásticas sob sua responsabilidade pastoral.

III - INSTITUIÇÕES CREDENCIADAS E/OU EM PROCESSO DE CREDENCIAMENTO

A relação a seguir *não é definitiva, nem excludente*. Indicamos uma relação, após pesquisa, de quem conhecemos, que estão em evidência, cujos documentos expedidos em seus cursos tem chegado até o Conselho de Ingresso da CEADAMA, nos nossos treinamentos anuais. Dentre as instituições já existentes no âmbito da CEADAMA (ou do Maranhão ou

de outro estado), que ofertam cursos numa relação *intramuros* na CEADAMA, temos as seguintes, em duas modalidades: credenciadas e em processo de credenciamento.

Os quadros abaixo, na proposta da Comissão Teológica da SEC, que tem a responsabilidade de analisar as solicitações de credenciamento, o projeto político pedagógico das instituições e as demais exigências que, em conjunto, formam o portfólio para obterem o credenciamento, será atualizado regularmente, sempre que novas instituições cumpram os requisitos e tenham seu credenciamento deferido.

Caso alguma instituição, *já credenciada anteriormente* pela Comissão de Educação da CEADAMA (hoje SEC), não tenha seu nome na relação abaixo, seu representante deve procurar minha pessoa, *Pr Raimundo Damasceno*, ou diretamente ao Coordenador da SEC, *Pr Rozivaldo*, ou a qualquer membro do Colegiado da SEC, e repassar cópia de seus atos de credenciamento deferidos, para que incluamos a instituição oficialmente.

A SEC já tem uma proposta de Regimento Interno, sob análise pela Diretoria da CEADAMA e orientará todas as instituições que desejam o credenciamento, do Maranhão ou de outro estado.

INSTITUIÇÕES CREDENCIADAS	CIDADE/SEDE	DIRETOR	CONTATO
IBEM, Instituto Bíblico Emmanuel	Caxias	Pr Francisco Filho	(99) 98801-8048
IBPE, Inst. Bíblico Pr Estêvam Ângelo Souza	São Luis	Pr Rayfran Batista	(98) 98151-0371
Instituto SERVUS (CRTB)	Pedreiras	Pr Walberto Magalhães	(99) 98496-1198
IBSP, Instituto Bíblico Semeando a Palavra	Vitorino Freire	Pr Fabrycio Alencar	(98) 98159-5000
CEFOMTA, Centro de Formação Missiológica, Teológica e Técnicas Associadas	Lago da Pedra	Pr Francisco de Assis G. de Araújo	(99) 98425-0697
SETAD, Seminário de Teologia da Assembleia de Deus em Tirirical	São Luis – Tirirical	Pr William C. Macêdo	(98) 98874-0624
CEADEMIT – Centro Acadêmico para Missão Integral e Teologia	Raposa	Pr Francisco de Assis Vieira dos Santos	(98) 99608-1130
IEH – Instituto de Educação Hokemãh	Vitória do Mearim	Pr Pedro Cardoso Lindoso	(98) 99204-2520
IPEC – Instituto Pentecostal de Educ. Cristã	Ribamar	Pr Isaque Costa Soeiro	(99) 98401-8510

EM PROCESSO DE CREDENCIAMENTO	CIDADE/SEDE	DIRETOR	CONTATO
ITEC – Instituto Timóteo de Educação Cristã	Bacabal	Pr Járber de S. Pereira	(99) 98216-0632
IBADEP – Instituto Bíblico das Assembleias de Deus, Ensino e Pesquisa	Guaíra – PR	Pr Almir Pereira (ADM)	(44) 98407-7929
Instituto Teológico Doksa	São Luis	André Lucas	(98) 98235-5606
Centro de Estudos BETHAKAM	São Luis	Pr Cláudio José Araújo	(98) 98247-1190
IESMAC – Instituto de Educação Superior Maria do Carmo	Maracaçumé	Lindomar do Nascimento de Oliveira	(98) 98418-2544

ACONTECEU

1º ENCONTRO DO PROJETO DANIEL EM 2026 COM A PARCERIA DA SEC- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CRISTÃ DA CEADEMA

No dia 7 de março, com o tema: Educação Cristã, aconteceu o 1º Encontro do Projeto Daniel em 2026. O evento foi uma parceria com a Secretaria de Educação Cristã (SEC) da CEADEMA e AD em Carutapera.

O Projeto Daniel engloba os pastores, missionárias e auxiliares dos campos do litoral oeste maranhense, com as seguintes cidades: Amapá do MA (Amapá do MA e Curtiçal), Carutapera, Luís Domingues, Godofredo Viana (Godofredo Viana e Aurizona) e Cândido Mendes (Cândido Mendes, Barão de Tromaí, Estandarte).

Este primeiro evento aconteceu na AD em Carutapera, igreja liderada pelo pastor Nilson Sousa, que recebeu todos os participantes com alegria para um dia repleto de estudos que trarão benefícios a longo prazo para as igrejas da região.

Os estudos tiveram como palestrantes os pastores Jarber Sousa (Bacabal) e Wesley Anselmo (Santa Inês), e o professor Luís Fernando (Santa Inês), que ministraram com graça e unção, usando os subtemas: A educação cristã como parte essencial da Grande Comissão; A Escola Dominical e os novos desafios da sociedade e A Igreja como comunidade educacional.

O pastor Joel Braga, coordenador do Projeto Daniel, agradeceu aos preletores e estendeu os agradecimentos ao pastor Rozivaldo Cardoso, coordenador da SEC, pela parceria com o Projeto Daniel e a AD Carutapera.

O evento teve a participação de 115 irmãos, que pertencem a 5 dos 9 campos que fazem parte do Projeto Daniel.

O desejo dos pastores do Projeto Daniel é que outros projetos da CEADEMA façam a mesma parceria, que renderá benefícios para cada projeto e igreja do nosso estado.

Por André Câmara
Secretário do Projeto Daniel.



ACONTECEU

ÁREA MISSIONÁRIA ESTIVA DOS COTÓS EM EVIDÊNCIA

Nos dias 12 a 17 de janeiro do corrente ano, a Área Missionária em Estiva dos Cotós, na pessoa do seu pastor presidente, Pr. Manassés Bezerra Silva, deu-se início ao grande mutirão para a construção da casa pastoral. Foram seis dias de intenso trabalho, marcados por união, dedicação e cooperação entre os irmãos.

Durante esse período, contamos

com o valioso apoio de diversas igrejas parceiras, que se uniram em prol desta importante obra. Destacamos, de maneira especial, o Pr. Arimatéia, líder da AD Brejinho, que esteve presente e atuante com seu pastor auxiliar Francisco (Doutor) e demais irmãos, contribuindo desde o início até a conclusão dos trabalhos, demonstrando compromisso e amor pela obra do Senhor.

Louvamos a Deus pela vida de

cada irmão e irmã que ofertaram e colaboraram para que este projeto se tornasse realidade. Cada esforço, cada oferta e cada gesto de serviço foram fundamentais para a concretização dessa obra.

Que o Senhor Jesus Cristo continue recompensando abundantemente a todos os envolvidos, fortalecendo nossa união e renovando em nós o desejo de trabalharmos juntos para o crescimento do Seu Reino.



ACONTECEU

AD CAXIAS PROMOVE 9º CONGRESSO DE EBD

Durante quatro dias, professores e superintendentes das Assembleias de Deus em Caxias participaram do 9º Congresso de Escola Bíblica Dominical, realizado entre os dias 13 e 16 de fevereiro. Sob a liderança do Pr. Caetano Jorge Soares (Presidente) e a coordenação do Pr. Ian Marcell, o evento promoveu edificação e o compartilhamento de saberes com a igreja. O congresso atraiu centenas de do-

centes assembleianos que atuam na educação cristã. Os participantes aprofundaram conhecimentos com base no tema: “EBD — Novos desafios, múltiplas estratégias e uma só doutrina”, fundamentado em 2 Timóteo 3:14.

Idealizado pelo Departamento de Educação da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Caxias (DEIE-ADC), o evento contou com a ministração dos pastores Douglas

Baptista (Brasília-DF, comentarista das revistas de EBD), Walberto Sales (Pedreiras-MA), Ian Marcell (Caxias-MA), Francisco Filho (Caxias-MA) e Rozivaldo Cardoso (Coordenador da SEC), além da missionária Olivia Uriel (Caxias-MA).

Atualmente, o departamento de educação cristã das Assembleias de Deus em Caxias conta com cerca de 500 professores, 230 superintendentes e mais de 8 mil alunos matriculados.



ACONTECEU

IBEM REALIZA FORMATURA DA 10ª TURMA DO CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA EM CAXIAS-MA

O Instituto Bíblico Teológico Emmanuel (IBEM), órgão de formação bíblica e teológica da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Caxias-MA, realizou no dia **6 de março de 2026**, no **Templo Central da Assembleia de Deus**, a solenidade de formatura da **turma Themélios**, referente ao Curso Básico de Teologia – Ano Letivo 2025.

A cerimônia reuniu familiares dos formandos, membros da igreja e representantes da comunidade acadêmica, que prestigiaram esse momento marcante na vida dos alunos e da instituição.

A turma Themélios representa a **10ª turma formada pelo IBEM no nível básico de teologia**, reafirmando o compromisso da instituição com a formação bíblica, doutrinária e ministerial de líderes e membros da igreja. A turma iniciou suas atividades com **60 alunos matriculados**, dos quais **27 concluíram o curso**, celebrando a conclusão de uma importante etapa em sua formação teológica.

Durante a cerimônia, foi ressaltado o papel do instituto na preparação de obreiros comprometidos com o ensino das Escrituras e com o serviço cristão. O IBEM tem como patrono o **pastor Caetano Jorge Soares**, cuja visão ministerial contribuiu decisivamente para a criação e consolidação da instituição.

Segundo o pastor Caetano Jorge, a formação teológica é essencial para o fortalecimento da igreja:

“O IBEM nasceu com o propósito de preparar homens e mulheres para servirem melhor à igreja e ao Reino de Deus. Acreditamos que

uma igreja forte é também uma igreja bem fundamentada na Palavra. Cada turma formada representa mais líderes capacitados para ensinar, discipular e proclamar o evangelho.”

O Diretor Geral do IBEM também destacou a importância da formação teológica para a vida da igreja e para o preparo de novos líderes:

“Os institutos bíblicos desempenham um papel fundamental na vida das igrejas, pois, assim como o IBEM, contribuem para preparar alunos para o ministério e para a liderança cristã. Isso inclui não apenas a formação acadêmica, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas que são essenciais para o trabalho na dinâmica de uma igreja. Os alunos aprendem a interpretar as Escrituras de maneira correta e a aplicar os princípios bíblicos em suas vidas e na vida da igreja, promovendo um crescimento espiritual saudável.”

A cerimônia contou ainda com um momento especial de **reconhecimento acadêmico**. O IBEM mantém a tradição de homenagear os três alunos com melhor desempenho da turma, valorizando o esforço, a dedicação e o compromisso com os estudos teológicos.

Na turma Themélios, os alunos homenageados foram:

- **3º lugar:** a aluna **Bia Karine**
- **2º lugar:** o aluno **Felipe Penha**
- **1º lugar:** a aluna **Naiara Nascimento**

Os estudantes receberam **livros teológicos** como forma de reconhecimento, incentivando a continuidade da formação e o aprofundamento no estudo das Escrituras.

A aluna **Naiara Nascimento**, que obteve o melhor desempenho da turma, destacou a importância da experiência vivida ao longo do curso:

“Durante essa jornada estudamos diversas disciplinas, analisamos textos e contextos bíblicos e refletimos sobre doutrinas e interpretações. Porém, uma das maiores lições foi compreender que a teologia não existe para exaltar o intelecto, mas para conduzir o coração ao serviço de Deus. Saímos conscientes de que ainda há muito a aprender e que nosso chamado é viver com fidelidade ao Evangelho.”

Desde sua fundação, o IBEM tem desempenhado um papel relevante na capacitação teológica da igreja local, consolidando-se como um importante instrumento de preparo ministerial. Ao longo de sua história, o instituto já formou **10 turmas no curso básico de teologia, 7 turmas no curso médio, 1 turma no curso avançado e 2 turmas de Bacharelado em Teologia**.

Em períodos anteriores, o IBEM manteve **convênios acadêmicos com instituições teológicas do estado do Piauí**, possibilitando que alunos prosseguissem seus estudos por meio do **aproveitamento e da integralização de créditos já cursados no instituto**, concluindo posteriormente o **Bacharelado em Teologia reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC)** nas instituições parceiras.

Atualmente, os cursos do IBEM funcionam no regime de **turmas anuais**, no qual o aluno ingressa no início do ano letivo e conclui a etapa ao final do mesmo ano. Cada

nível de formação possui duração de **um ano**, permitindo ao estudante avançar progressivamente em sua formação teológica.

O percurso formativo do instituto é estruturado em **quatro etapas: Básico, Médio, Avançado e Bacharelado em Teologia**. Após a conclusão do nível avançado, o aluno pode optar por continuar sua formação no **Bacharelado em Teologia em modalidade livre**, oferecido pelo próprio instituto.

Além disso, o IBEM mantém **parcerias com instituições teológicas reconhecidas**, que possibilitam ao aluno dar continuidade à sua formação em **Bacharelado em Teologia reconhecido pelo MEC**, mediante aproveitamento de créditos e disciplinas já cursadas, conforme os critérios acadêmicos das instituições parceiras.

Mesmo sendo um curso de natureza livre, o IBEM busca manter **rigor acadêmico em sua proposta de ensino**, prezando pela qualidade do conteúdo teológico, pela seriedade no estudo das Escrituras e pela formação responsável de líderes e obreiros para o serviço cristão.

O IBEM é credenciado junto à **CEADEMA (Convenção Estadual das Assembleias de Deus no Maranhão)** e encontra-se em processo de credenciamento junto à **CGADB (Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil)** e à **AETAL (Associação Evangélica de Educação Teológica na América Latina)**.

Para o **ano letivo de 2026**, o instituto já iniciou duas novas turmas, uma do **Curso Básico** e outra do **Curso Médio em Teologia**, dando continuidade ao seu trabalho de formação bíblica e ministerial de membros e líderes da igreja.

A formatura da turma Themélios representa mais um marco na trajetória do IBEM, reafirmando seu compromisso com a **formação bíblica e teológica, o fortalecimento da igreja e a preparação de líderes para o serviço cristão**.



Da esquerda para a direita:

Prof. Pr. Israel Lucas; Prof. Pr. Ian Marcell; Profa. Sarah Ferreira; Diretor Prof. Pr. Francisco Filho; Presidente Pr. Caetano Jorge Soares; Prof. Pr. Albeneir Costa; Prof. Pr. Rozivaldo; Prof. Pr. Josafá de Azevedo; Prof. Pr. Elienai Sant



Alunos recebendo obras teológicas como reconhecimento pelo êxito acadêmico.

Da esquerda para a direita:

- 1º lugar: Naiara Nascimento — média final 9,6
- 2º lugar: Felipe Penha — média final 9,2
- 3º lugar: Bia Karine — média final 9,1

HOMENAGEM

TRÊS DÉCADAS DE LIDERANÇA: PR. JOSÉ GUIMARÃES COUTINHO COMPLETA 30 ANOS NA PRESIDÊNCIA DA IADESL

A Assembleia de Deus em São Luís (IADESL) realizou, na segunda-feira (02), no Templo Central, um Culto em Ação de Graças pelos 30 anos de liderança do pastor José Guimarães Coutinho na presidência da Igreja. A solenidade reuniu autoridades políticas e eclesiásticas, entre elas a senadora Eliziane Gama, a deputada estadual Mical Damasceno e o secretário de Estado de Representação Social, Dr. Wellington Amorim.

Entre as autoridades eclesiásticas presentes estiveram:

- Pr. Rayfran Batista, 1º vice-presidente da CEADEMA e pastor titular da AD em Santa Inês, que também foi o ministrante da noite;
- Pr. Luís Rios, presidente da AD Campo Vila Brasil;
- Pr. Francisco Assis, presidente da AD em Raposa e da ALPI (Aliança Pastoral da Ilha), que realizou a entrega de placa em nome da entidade pelos 30 anos de presidência;
- Pr. Djane Damasceno, 1º tesoureiro da CEADEMA e presidente da AD Campo Mata Grande;
- Pr. Fábio Leite, presidente da AD em Cantanhede, que também realizou a entrega de placa em homenagem à data;
- Pr. Edmilson Tenório, presidente da AD em Miranda do Norte, que igualmente entregou placa comemorativa;
- Pr. Daniel Matos, 1º secretário da CEADEMA, que entregou, em nome da IADESL, placa alusiva aos 30 anos;



- Pr. José Chagas, coordenador da UMADESL, que realizou a entrega de placa em nome da União de Mocidade da Assembleia de Deus em São Luís e demais de-

partamentos.

Três décadas à frente da Assembleia de Deus em São Luís (IADESL) marcam uma trajetória de fé, perseverança e compromi-



so com a obra de Deus. O pastor José Guimarães Coutinho construiu sua história ministerial alicerçada na simplicidade, na firmeza doutrinária e na expansão missionária, tornando-se uma das principais lideranças evangélicas do Maranhão.

Natural de São Luís (MA), nasceu em 2 de novembro de 1947. Filho do Sr. José Ribamar Coutinho e da Sra. Hilda Guimarães Coutinho (in memoriam), é o terceiro de onze irmãos, tendo sua formação familiar marcada por princípios cristãos e valores sólidos.

A CONVERSÃO: O INÍCIO DE TUDO

A história começou no dia 18 de janeiro de 1970, em um domingo, no Templo Central da Assembleia de Deus em São Luís. Após ouvir o Evangelho por diversas vezes, naquele culto, durante o apelo, entregou sua vida a Cristo.

No mesmo ano, em 23 de março, recebeu o batismo com o Espírito Santo, experiência que fortaleceu sua vocação e ampliou sua visão missionária. No dia 30 de março, foi batizado nas águas, declarando publicamente sua fé em Cristo.

Foram 12 anos de dedicação

à igreja antes de ingressar oficialmente no ministério. Nesse período, atuou como professor da Escola Bíblica Dominical de crianças e jovens, dirigente de congregação e diácono — funções que moldaram sua vocação pastoral.

CHAMADO E ORDENAÇÃO AO MINISTÉRIO

Foi consagrado ao diaconato em 11 de dezembro de 1978. Recebeu autorização ao Santo Ministério como evangelista em 1º de março de 1982 e, ainda em 1982, no dia 30 de outubro, durante convenção realizada na cidade de Itapecuru-Mirim, foi ordenado ao pastorado.

26 ANOS AO LADO DO PASTOR ESTÊVAM

Durante 26 anos, o pastor Coutinho auxiliou diretamente o pastor Estêvam Ângelo de Sousa. Serviu como professor de EBD, dirigente de congregação, diácono, evangelista, pastor auxiliar e co-pastor, consolidando experiência pastoral e administrativa.

Em 1990, foi eleito vice-presidente da igreja em São Luís, permanecendo na função até fevereiro de 1996.

Ao ser escolhido para suceder o pastor Estêvam na presidência da igreja, definiu o momento como:

“Algo ímpar, imerecível, de grande privilégio e alta responsabilidade, no tempo de Deus, com temor e tremor.”

A PRESIDÊNCIA DA IADESL

No dia 4 de março de 1996, assumiu a presidência da Assembleia de Deus em São Luís, em reunião convencional e culto de Assembleia Geral realizados no Templo Central, sob a presidência do pastor Antônio Metom (in memoriam). Foi eleito por unanimidade, em aclamação calorosa da igreja.

Ao longo desses 30 anos, sua liderança tem sido marcada por organização ministerial, expansão missionária e fortalecimento institucional.

Entre as principais marcas de sua gestão destacam-se:

- Descentralização dos trabalhos pastorais, distribuindo-os a nível de áreas de trabalhos pastorais;
- Admissão de dezenas de obreiros ao Santo Ministério;
- Aproximação entre pastores e igreja, fortalecendo o vínculo entre rebanho e liderança;
- Implantação e fortalecimento de missões urbanas, interioranas, interestaduais e transculturais além-fronteiras;
- Estruturação e fortalecimento dos departamentos e coordenações da Igreja, entre eles:

DIADESL, UADESL, UMADESL, UFADESL, UDIADESL (antiga FADAD), DEFADESL, DEMADESL, SEMADESL, COMADESL, ASSIADESL, MIDIADESL, Departamento de Educação Cristã, Vocal Ágape (Vocal de Esposas de Obreiros), Grupo de Percussão e Louvor Adoradoras da Última Hora e Santo Vocal.

- Reestruturação da Diretoria da Igreja, com criação dos cargos de 1º, 2º, 3º e 4º vice-presi-

dentes, diretor administrativo, diretor financeiro e diretor de evangelismo e missões mundiais;

- Construção e reforma de templos;
- Reforma e ampliação da Rádio Esperança FM e continuidade da construção do centro social da igreja;
- Evangelização sistemática nas ruas, no rádio e na televisão.

Logo no início da administração, implantou o Projeto de Descentralização dos Trabalhos Pastorais, organizando a igreja, que à época possuía 102 congregações, em áreas coordenadas por pastores.

EXPANSÃO DA OBRA

Ao longo desses 30 anos, a IA-DESL passou de 102 locais de trabalho para 480, sendo:

- 01 Templo Central
- 216 congregações
- 135 sub-sedes de áreas
- 128 pontos de pregação

Totalizando 136 áreas de trabalhos pastorais.

Nesse período, houve o acréscimo de 16.871 novos membros, distribuídos em 118 batismos.

O número de obreiros também cresceu significativamente, passando de oito, em 1996, para:

- 118 pastores autorizados
- 100 pastores ordenados
- 24 missionários urbanos

ÊNFASE MISSIONÁRIA: ALÉM-FRONTEIRAS

Antes mesmo de assumir a presidência, já havia em seu coração o propósito de investir fortemente em missões transculturais.

Em outubro de 1996, redimensionou a Secretaria de Missões, dando início ao movimento missionário além-fronteiras. Em 20 de dezembro daquele ano foi realizado o 1º Culto Missionário, marco oficial da expansão missionária da igreja.

Em 1999, a igreja adotou missionários no Leste Europeu (Ucrâ-



nia) e em Moçambique, além da distribuição de 30 mil Bíblias.

Em 2010, lançou um ousado projeto missionário com metas para alcançar os três últimos continentes com a mensagem do evangelho pentecostal:

Europa, Ásia e Oceania.

O objetivo foi alcançado com mais de um ano de antecedência.

NA CEADEMA, EXERCEU CARGOS DE DESTAQUE

2º tesoureiro (1984–1985)

2º secretário (1986–1987)

1º secretário (1988–2002)

1º vice-presidente (2003–2006)

Coordenador da Comissão de Ética e Disciplina

Atualmente, a igreja sob sua liderança conta com 136 áreas de trabalhos pastorais, com presença missionária na América, África, Europa, Ásia e Oceania.

FAMÍLIA, LEGADO E MEMÓRIA

Ao longo de sua trajetória ministerial, o pastor José Guimarães Coutinho contou com o apoio firme e dedicado de sua esposa, de saudosa memória, a missionária Maria de Nazaré Lemos Coutinho.

Foram 47 anos de casamento marcados por amor, fé e cooperação no ministério.

Dessa união nasceram os filhos:

Jessé, Josué e Claidineia — esta última recebida pela família como um presente de Deus.

A família cresceu com a chegada dos netos:

José Neto, Lucas Davi, Jessé Júnior, Uriel, Maria de Nazaré Segunda, Rebeca Laviny e Shara Israelly.

Além dos genros e noras:

Keila, Diolinda e Luis Américo.

No dia 9 de agosto de 2023, a missionária Nazaré partiu para a eternidade, deixando um legado de espiritualidade, serviço e amor à Igreja.

Em 31 de maio de 2024, o pastor José Guimarães Coutinho casou-se com a missionária Mara Cecília Coutinho, que o acompanha na caminhada ministerial.

DESAFIOS E VISÃO ESPIRITUAL

Ao longo dessas três décadas, os desafios foram muitos. Segundo o pastor, o maior deles é manter a igreja nos moldes de Deus, preservando-a da influência e da corrupção do mundo.



Ele atribui o vigor espiritual da igreja à providência divina e à perseverança dos membros, sob liderança comprometida com oração, santificação e evangelização.

UM MINISTÉRIO MARCADO PELA HUMILDADE

Mesmo após 30 anos de presidência e uma trajetória consolidada, ao definir seu próprio ministério pastoral, resume em poucas palavras:

“Aquém do que poderia ser.”

Declaração que revela a marca de sua liderança: humildade, de-

pendência de Deus e senso contínuo de responsabilidade.

LEGADO E CONTINUIDADE

Atualmente, a igreja sob sua liderança, através da Secretaria de Evangelismo e Missões (SEMA-DESL), conta com 31 famílias no campo missionário, sendo:

- 9 na missão estadual (Maranhão e Piauí)
- 22 na missão transcultural em países da Europa, América do Sul, África, Ásia e Oceania.

Três décadas depois de assumir a presidência da Assembleia de Deus em São Luís, o pastor José Guimarães Coutinho se mantém firme e constante, sempre abundante na obra do Senhor.

É referência de estabilidade ministerial, compromisso doutrinário e visão missionária, liderando a igreja-mãe das Assembleias de Deus no Estado do Maranhão sob o impacto do poder de Deus, rompendo limites.

Edição: Pastor e Jornalista **Elenildo Gomes**



ACONTECEU

PROJETO ATOS AD EM SANTA INÊS

1. Entre os dias 14 a 17 de fevereiro a Assembleia de Deus em Santa Inês, presidida pelo pastor presidente Rayfran Batista, através da UJODESI/UA-DESI realizou o Projeto Atos, evento em substituição aos retiros de período de carnaval. O evento aconteceu no Centro de Convenções com aproximadamente 220 jovens hospedados no local e a participação de outras centenas de jovens nos períodos da manhã, tarde e noite. Ministraram a Palavra de Deus os pastores:

Pr. Rayfran Batista
Pr. Oziel Gomes
Pr. Joel Cruz
Pr. Samuel Procópio
Pr. Wesley Anselmo

O tema explorado foi “Chamados Para Servir”. No decorrer do evento 5 pessoas se decidiram a Cristo, 103 irmãos foram batizados com Espírito Santo e vários foram renovados.

Além dos momentos de culto e ministração, foram realizadas outras atividades:

* ENEM Bíblico: incentivando a leitura e o estudo da Palavra.
* Gincana por Setores: fortalecendo a comunhão e o trabalho em equipe.

Deus foi bondoso para com seu povo e o evento promoveu edificação, comunhão e grande renovação espiritual.

Assembleia de Deus em Santa Inês-MA.

Pastor Rayfran Batista (pastor titular).

UJOADESI - Pr Werbeth

UADESI - PR Wesley Anselmo



ACONTECEU

ASSEMBLEIA DE DEUS EM PEDREIRAS SEDIA O 4º SISLED 2026

Nos dias 16 e 17 de janeiro de 2026, a Secretaria de Educação Cristã (SEC) da CEADEMA realizou, na Assembleia de Deus em Pedreiras - (MA), presidida pelo Pastor Walberto Magalhães, o 4º SISLED – Simpósio de Superintendentes e Líderes da Escola Dominical da CEADEMA, tendo como tema: “Escola Dominical e os novos desafios da sociedade”.

O evento contou com a presença do presidente da CEADEMA, Pastor Francisco Soares Raposo Filho, com a ministração dos pastores Rayfran Batista (MA), Raimundo Damasceno (MA), Wesley Anselmo (MA) e Caramuru Afonso (SP) e da Missionária Suely Lima (MA). No louvor, participaram o Pastor Moabe Branco e o cantor Lucírio Rios ambos do Maranhão.

A programação teve início na sexta-feira (16), às 19h, com a cerimônia de abertura, presidida pelo **Pastor Francisco Soares Raposo Filho** e pelo Secretário executivo da SEC, **Pastor Rosivaldo Cardoso**, culminando na 1ª plenária, ministrada pelo **Pr. Wesley Anselmo**. No sábado (17), as atividades ocorreram ao longo de todo o dia, com plenárias, vitaminas voltadas para superintendentes e professores, além de um fórum interativo, com participação direta do plenário.

Houve ainda sorteio de livros, patrocinados pela CPAD e entrega de certificados correspondentes a 20 horas/aula. Durante o simpósio, a SEC também apresentou sua agenda de atividades para 2026, com destaque para a 4ª edição do Concurso Bíblico Estadual “Gosto de Ler a Bíblia”.

O 4º SISLED reuniu pastores, superintendentes, professores e líderes de EBD de diversas regiões do Maranhão, contando com o apoio da Deputada Estadual Mical Damasceno, da CPAD e da Rádio Esperança FM.

EDIÇÃO: Pastor e Jornalista Elenildo Gomes



SEC

SEC LANÇA EDITAL DA 4ª EDIÇÃO DO CONCURSO BÍBLICO ESTADUAL “GOSTO DE LER A BÍBLIA – 2026”

A Secretaria de Educação Cristã da CEADema (SEC), órgão da Convenção Estadual das Assembleias de Deus no Maranhão (CEADema), lançou oficialmente o edital da 4ª edição do Concurso Bíblico Estadual “Gosto de Ler a Bíblia – 2026”, um Projeto que tem como principal objetivo estimular a Igreja à leitura sistemática e ao estudo metódico da Bíblia Sagrada.

Nesta edição, o concurso terá como base os **livros poéticos do Antigo Testamento — Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos** — que serão estudados oficialmente no período de **06 de abril a 15 de agosto de 2026**, conforme o plano de leitura elaborado pela SEC.

INSCRIÇÕES E PARTICIPAÇÃO

As inscrições estarão abertas no período de **1º de março a 5 de abril de 2026**, sendo destinadas a **membros e congregados das Assembleias de Deus filiadas à CEADema**, sem distinção de faixa etária. O valor de investimento é de **R\$ 30,00**, destinado ao custeio das despesas operacionais e das premiações do concurso.

Os participantes inscritos receberão, em formato digital, o **edital oficial**, o **plano diário de leitura bíblica** e o **calendário das avaliações**. Para auxiliar irmãos com dificuldades de acesso à internet, a SEC disponibilizará **formulários de inscrição impressos**, cujos dados serão lançados no sistema pelos **aplicadores de provas**, indicados pelos pastores dos respectivos campos.

EXECUÇÃO E ETAPAS DO CONCURSO

O Concurso Bíblico Estadual “Gosto de Ler a Bíblia – 2026” terá duração total de **137 dias**, sendo dividido em **duas etapas**.

A **1ª etapa**, com duração de **71 dias**, ocorrerá de **06 de abril a 21 de junho**, abrangendo a leitura de **93 ca-**

pítulos dos livros de Jó, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos. As avaliações serão realizadas **presencialmente**, nos próprios campos pastorais, em **três fases**, cada uma contendo **40 questões de múltipla escolha**.

A **2ª etapa** será destinada aos **12 melhores classificados da primeira etapa** e acontecerá no período de **1º de julho a 15 de agosto de 2026**, com a leitura dos **150 capítulos do livro de Salmos**. A grande final será realizada no dia **15 de agosto de 2026**, na **Assembleia de Deus em Lago da Pedra**, com transmissão pelo **canal oficial da CEADema no YouTube** e pelas redes sociais da SEC.

PREMIAÇÕES

Os prêmios materiais concedidos neste concurso não se podem comparar às bênçãos espirituais nas vidas das pessoas que leem a Bíblia. Aquele que ler a Bíblia já ganhará um tesouro eterno, infinitamente maior que qualquer prêmio material que possa ser concedido. Os prêmios distribuídos neste concurso são apenas um estímulo para que mais e mais pessoas adquiram este maravilhoso hábito de ler a Bíblia.

O Concurso Bíblico Estadual “Gosto de Ler a Bíblia” – 2026 ofertará premiações especiais aos **12 candidatos classificados da grande final**, além de presentes aos seus respectivos aplicadores e pastores presidentes.

Haverá premiação especial aos **03 participantes que se sobressaírem em pontuação** entre os doze finalistas, conforme os níveis de avaliação a que se submeterão ao longo da etapa complementar. Os **03 participantes que mais acumularem pontos na segunda fase do concurso** ganharão as seguintes premiações:

- **1º lugar:** Certificado da colocação, placa de campeão, **1 Comentário Bíblico de Es-**

tudo da CPAD e o valor de **R\$ 4.000,00 (quatro mil reais)**.

- **2º lugar:** Certificado da colocação, **1 Comentário Bíblico de Estudo da CPAD** e o valor de **R\$ 2.000,00 (dois mil reais)**.

- **3º lugar:** Certificado da colocação, **1 Comentário Bíblico de Estudo da CPAD** e o valor de **R\$ 1.000,00 (mil reais)**.

Observação: Se houver empate para a definição dos três melhores colocados, o critério de desempate será determinado pela comissão organizadora.

Do **4º ao 12º lugar**, os finalistas receberão **Certificado da colocação e 1 Bíblia de Estudo da CPAD**.

Os prêmios serão entregues logo após o encerramento do concurso, na igreja sediadora da etapa final.

Os vencedores do Concurso Bíblico Estadual “Gosto de Ler a Bíblia” ficam cientes de que deverão **ceder seu nome, imagem e som de voz à Secretaria de Educação Cristã da CEADema (SEC)**, de forma amigável, com o propósito de reforço da mídia publicitária do evento.

FORMAÇÃO ESPIRITUAL E EDUCACIONAL

Consolidado como um dos mais relevantes projetos de incentivo à leitura bíblica no Maranhão, o Concurso Bíblico Estadual “Gosto de Ler a Bíblia” reafirma, em sua 4ª edição, o compromisso da **SEC/CEADema** com a **formação espiritual**, o **fortalecimento da Escola Bíblica Dominical** e o crescimento do conhecimento das Escrituras em todo o estado.

EDIÇÃO: Pastor e Jornalista Elenildo Gomes



06 DE ABRIL A 15 DE AGOSTO DE 2026

CONCURSO BÍBLICO



GOSTO DE LER A BÍBLIA

INSCRIÇÕES 1º de março a 05 de abril de 2026

Premiação

1º LUGAR

R\$ 4.000,00 + COMENTÁRIO BÍBLICO CPAD + PLACA DE CAMPEÃO + CERTIFICADO

2º LUGAR

R\$ 2.000,00 + COMENTÁRIO BÍBLICO CPAD + CERTIFICADO

3º LUGAR

R\$ 1.000,00 + COMENTÁRIO BÍBLICO CPAD + CERTIFICADO

PREMIAÇÃO ESPECIAL
CARAVANA MAIS CRIATIVA
R\$ 1.000,00

@secceadema



Pr. Francisco Raposo
Presidente da CEADema



Pr. Rozivaldo Cardoso
Secretário Executivo da SEC



📍GRANDE FINAL NA AD LAGO DA PEDRA 15 DE AGOSTO

MÊS DA FAMÍLIA

FAMÍLIAS QUE VENCEM EM TEMPOS DIFÍCEIS

O Mês da Família é mais do que uma programação no calendário da NOSSA CEADEMA — é um chamado espiritual, um tempo estratégico e uma convocação divina para fortalecer aquilo que Deus estabeleceu como base da sociedade: a família.

Vivemos dias desafiadores. As pressões emocionais, financeiras, morais e espirituais têm atingido os lares com intensidade crescente. Nunca foi tão necessário reafirmar que a família continua sendo projeto de Deus, instituição sagrada e campo prioritário da nossa missão como igreja.

Neste ano, a Comissão da Família da CEADEMA propõe o tema: “Famílias que Vencem em Tempos Difíceis”

Não se trata de ignorar as crises, mas de enfrentá-las com fé. Não se trata de negar as dificuldades, mas de superá-las com princípios bíblicos. A vitória da família cristã não está na ausência de lutas, mas na presença de Deus no centro do lar.

Objetivos do Mês da Família

O Mês da Família tem como propósitos:

- Fortalecer espiritualmente os lares, promovendo momentos de oração, ensino e comunhão.
- Restaurar relacionamentos fragilizados, oferecendo direcionamento bíblico para casais, pais e filhos.
- Capacitar líderes e igrejas locais para um trabalho intencional com famílias.

- Conscientizar sobre os desafios atuais, como crises conjugais, distanciamento geracional e pressões culturais.
- Reafirmar o compromisso da igreja com a família, como parte essencial da expansão do Reino de Deus.

Acreditamos que quando a família está fortalecida, a igreja cresce saudável. Quando o lar é estruturado na Palavra, a sociedade é impactada.

Por que celebrar o Mês da Família?

Celebramos porque:

- A família é criação divina.
- A família é ambiente de discipulado.
- A família é campo missionário.
- A família é herança do Senhor.
- A família é linha de frente na batalha espiritual dos nossos dias.



Em tempos difíceis, não podemos recuar. Precisamos investir mais, orar mais, ensinar mais e cuidar mais das nossas famílias.

A Comissão da Família da CEADEMA convida todas as igrejas, pastores, líderes e departamentos a se envolverem ativamente no Mês da Família 2026.

Realizem:

- Cultos temáticos
- Conferências e palestras
- Encontros de casais
- Programações para pais e filhos
- Momentos especiais de oração pelas famílias

Que cada igreja adapte à sua realidade, mas que nenhuma deixe de participar. Este é um movimento coletivo. É tempo de unidade. É tempo de posicionamento. É tempo de fortalecer os lares.

Cremos que, em 2026, veremos testemunhos de restauração, reconciliação, cura e fortalecimento. Nossas famílias não serão definidas pelas crises, mas pela graça de Deus que sustenta, transforma e conduz à vitória.

Famílias que vencem em tempos difíceis são aquelas que permanecem firmes na Palavra, unidas em amor e dependentes do Senhor.

Que o Mês da Família seja um marco espiritual em cada igreja da nossa CEADEMA.

Comissão da Família – CEADEMA

UNILIDER

A Unilider divulgou sua agenda oficial de eventos para 2026, reunindo uma programação voltada à juventude cristã ao longo do ano. As atividades serão realizadas em parceria com a CEADEMA e incluem encontros espirituais, capacitações e congressos regionais.

O calendário iniciou em 31 de janeiro, com o Seletivo do Festival Adora Nordeste, em São Luís. Em

março, de 27 a 29, acontece o Liderar Nordeste, em Fortaleza (CE). Já em abril, nos dias 10 e 11, será realizado o 1º TILL, na igreja em Butiri Bravo.

Entre os destaques do segundo semestre estão o SIMJAD, de 30 de julho a 1º de agosto, em Vitória do Meirim; o Dia do Jovem Assembleiano, em 8 de agosto, em todo o estado; e o Impactar Nordeste, que acontecerá

no último dia da UMADENE, em 22 de agosto, na capital maranhense.

A programação segue com o Fórum Nacional da Juventude, em 12 e 13 de setembro, em São Luís, e se encerra com o 2º TILL, nos dias 20 e 21 de novembro, em Bacabeira. A iniciativa reforça o compromisso com a formação espiritual e o fortalecimento da juventude assembleiana em 2026.



ARTIGO

PR. JÚNIOR PAIVA

UMA ANÁLISE CRÍTICA E TEOLÓGICA DO MODELO POLÍTICO DE JOSÉ



A história de José é, sem dúvida, uma das narrativas mais marcantes das Escrituras. Ela reúne sofrimento, injustiça, perseverança, sabedoria e providência divina. Vendido como escravo por seus próprios irmãos, acusado falsamente e lançado na prisão, José experimenta o fundo do poço antes de ser elevado ao posto mais alto da administração egípcia, tornando-se governador sob Faraó. Sua trajetória pessoal é inspiradora. Contudo, quando deslocamos o foco do drama individual para o modelo político que ele implementou, surgem tensões éticas e teológicas que merecem análise cuidadosa.

O termo hebraico aplicado a José é *shalit*, indicando alguém investido de autoridade delegada, um administrador supremo com poder real sobre recursos, políticas e pessoas. José não governa como profeta da aliança, nem como legislador do povo da promessa, mas como vizir de um império pagão. Seu compromisso imediato não é estruturar uma sociedade segundo os princípios do Sinai — que ainda nem haviam sido revelados — mas salvar o Egito da catástrofe anunciada nos sonhos de Faraó.

A estratégia inicial parece prudente e sábia. José orienta o armazenamento de alimentos durante os sete anos de abundância, preparando o país para os sete anos de fome. Até aqui, sua administração é amplamente elogiável: planejamento, previsão, organização e disciplina estatal. A crise, porém, revela a natureza concreta de seu modelo.

Quando a fome atinge o Egito, o povo compra trigo até que o di-

nheiro se esgota (Gn 47.13). Em seguida, José aceita o gado como pagamento (Gn 47.16–17). Depois, a terra passa ao controle de Faraó (Gn 47.18–20). Por fim, o próprio povo se declara servo do Estado. Institui-se então um sistema permanente: vinte por cento da produção futura pertenceriam a Faraó, e o restante ficaria com os trabalhadores (Gn 47.24).

O texto registra, sem adornos, que o Egito se torna uma sociedade centralizada, com concentração fundiária e servidão estatal. A população reconhece: “A vida nos tens conservado; seremos servos de Faraó” (Gn 47.25). A sobrevivência foi garantida, mas ao custo da autonomia econômica.

Do ponto de vista teológico, é significativo notar que a Escritura não interrompe a narrativa para emitir um juízo moral explícito sobre esse sistema. Não há condenação formal, mas também não há exaltação normativa do modelo político adotado. O silêncio bíblico, nesse caso, não deve ser confundido com aprovação automática. O foco do texto não é estabelecer um paradigma político ideal, mas demonstrar como Deus preservou a linhagem da promessa em meio a circunstâncias adversas.

José é apresentado como instrumento da providência divina. Ele mesmo reconhece: “Deus me enviou adiante de vós para conservar vida” (Gn 45.5–7). Em Gênesis 50.20, declara que o mal intentado por seus irmãos foi transformado por Deus em bem. A ênfase recai sobre a soberania divina que opera através de estruturas humanas imperfeitas.

Contudo, a análise crítica per-

manece legítima. O sistema implementado por José resultou em três efeitos claros: centralização econômica, fortalecimento absoluto do poder estatal e institucionalização de uma forma de servidão. O Egito passa de uma sociedade agrária relativamente distribuída para um Estado fortemente concentrado. Ironicamente, o mesmo aparato estatal que preservou vidas durante a fome será, gerações depois, o instrumento da opressão contra Israel (Êx 1).

Essa tensão não pode ser ignorada. A Bíblia é notavelmente honesta ao registrar episódios que desafiam nossa sensibilidade ética contemporânea — como a poligamia, a escravidão e a própria monarquia. Em muitos casos, o texto descreve sem prescrever. A narrativa não romantiza os efeitos sociais das decisões de José, nem tenta suavizar o rigor administrativo adotado.

Se transpusermos esse modelo para o debate político atual, ele provavelmente seria classificado como uma forma de estatismo autoritário de emergência. O Estado controla a produção, o armazenamento, a tributação e a posse da terra. Em uma crise extrema, medidas excepcionais foram implementadas. Defensores argumentariam que, diante da ameaça de morte em massa, a preservação da vida justificava ações severas. Críticos sustentariam que a dignidade econômica e a liberdade foram comprometidas.

Dentro da própria comunidade cristã contemporânea, haveria divisões. Alguns veriam em José um exemplo de liderança firme e eficaz em tempos de calamidade. Outros



questionariam se não teria havido alternativas mais misericordiosas. O fato de o povo declarar voluntariamente sua servidão não elimina a realidade estrutural de dependência instaurada.

No entanto, é preciso reconhecer o contexto histórico. José não governava uma teocracia israelita, mas um império egípcio. Sua responsabilidade primária era administrar segundo a lógica imperial vigente. Ele não tinha a missão de reformar o Egito à imagem de uma aliança que ainda seria estabelecida séculos depois. A revelação bíblica é progressiva, e o ideal ético pleno encontra sua culminação apenas em Cristo.

Assim, o texto de Gênesis não apresenta José como modelo político normativo para todas as épocas. Ele é retratado como homem de caráter íntegro, fiel a Deus em sua vida pessoal e eficiente na administração pública. Sua severidade política não anula sua piedade espiritual, mas também não é canonizada como ideal absoluto.

Há aqui uma lição teológica mais profunda. Deus age na história real, não em cenários idealizados. Ele utiliza governantes imperfeitos,

estruturas ambíguas e sistemas limitados para cumprir seus propósitos redentivos. A preservação da linhagem messiânica era o fio condutor da narrativa. O foco não está na perfeição do modelo estatal, mas na fidelidade divina.

A história de José desafia tanto o triunfalismo político quanto o cinismo absoluto. Ela mostra que políticas públicas podem salvar vidas e, ao mesmo tempo, gerar tensões éticas. Revela que eficiência administrativa não equivale necessariamente a ideal moral. E recorda que nenhum arranjo institucional, por mais eficaz que seja, resolve definitivamente a condição humana.

José foi compassivo como irmão ao perdoar seus ofensores. Foi fiel como crente ao reconhecer a mão de Deus em todas as circunstâncias. Foi eficiente como gestor ao planejar e executar medidas que impediram uma tragédia maior. Mas foi também duro como governador, aplicando um sistema rigoroso que consolidou o poder estatal.

Essa complexidade é parte da riqueza do texto bíblico. A Escritura não produz heróis simplificados. Seus personagens são reais, situados em contextos históricos concre-

tos, com decisões que geram benefícios e custos. O desconforto que muitos leitores sentem diante das políticas de José é, em si, um convite à reflexão madura.

Ao final, a narrativa aponta para uma verdade maior: a salvação definitiva não virá de modelos políticos, sejam eles centralizadores ou descentralizados. A redenção prometida nas Escrituras não depende de sistemas econômicos perfeitos, mas da ação graciosa de Deus na história. Estruturas podem preservar temporariamente a vida; apenas a redenção pode restaurá-la plenamente.

O modelo político de José, portanto, não é apresentado como ideal normativo, nem como paradigma intocável. É uma solução histórica funcional dentro de um império pagão, utilizada por Deus para cumprir um propósito maior. Entre eficiência e misericórdia, entre sobrevivência e liberdade, o texto nos deixa com a tensão — e nos conduz a olhar além das estruturas humanas para a soberania divina que conduz a história.

Pr. Júnior Paiva

Pastor Auxiliar na AD em São Luís.

ARTIGO

PROFESSOR KAELES SANTANA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ESPIRITUAL DESDE A INFÂNCIA



A educação espiritual desde a infância ocupa um lugar central no plano de Deus para a formação do ser humano. A Bíblia revela que o aprendizado das Escrituras desde cedo não é apenas recomendável, mas essencial para a construção de uma fé sólida, consciente e perseverante. Em II Tm 3.15, o apóstolo Paulo destaca que Timóteo conhecia as Sagradas Escrituras desde a meninice, e que esse conhecimento foi determinante para torná-lo sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus.

A infância é uma fase marcada pela formação de valores, identidade e visão de mundo. Nesse período, a mente e o coração estão mais receptivos ao ensino, o que torna o contato com a Palavra de Deus ainda mais eficaz. Ensinar as Escrituras desde cedo não é apenas transmitir informações bíblicas, mas conduzir a criança a um relacionamento vivo com Deus, fundamentado na verdade, na fé e na obediência.

1. O poder transformador das Sagradas Escrituras

As Sagradas Escrituras possuem um poder singular, ela transforma o interior do ser humano. Diferente de qualquer outro conhecimento, a Palavra de Deus age de forma viva e eficaz, moldando pensamentos, atitudes e comportamentos. A Bíblia está repleta de exemplos de pessoas que passaram por esse processo, tendo, portanto, êxito. Em 2017, especialmente no 2º trimestre, a CPAD lançou as Lições Bíblicas de Adultos com o tema “O Caráter do Cristão: Moldado pela Palavra de Deus e Provado como Ouro”, comentadas pelo pastor Elinaldo Renovato. A revista apresentou 12 exemplos de homens e mulheres da Bíblia que tiveram seu caráter moldado pela Palavra de

Deus. Em cada lição, foram destacados seus pontos fortes, virtudes, desafios, êxitos e preciosas lições de vida, demonstrando que tais ensinamentos podem ser aplicados à vida cristã em qualquer faixa etária. Os exemplos abordados foram: Abel: Exemplo de caráter que agrada a Deus; Melquisedeque: O rei de justiça; Isaque: Um caráter pacífico; Jacó: Um exemplo de caráter restaurado; Jônatas: Um exemplo de lealdade; Rute: Uma mulher digna de confiança; Abigail: Um caráter conciliador; Hulda: A mulher que estava no lugar certo; Maria, irmã de Lázaro: Uma devoção amorosa; Maria, mãe de Jesus: Uma serva humilde; José, o pai terreno de Jesus: Um homem de caráter; Jesus Cristo: O modelo supremo de caráter. Essas lições evidenciam que o verdadeiro caráter cristão é formado e transformado pela Palavra, aperfeiçoado nas provações e refletido em atitudes que glorificam a Deus.

O salmista declara: “*Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz, para o meu caminho*” (Sl 119.105). Quando a criança é exposta à Palavra desde cedo, ela aprende a caminhar sob essa luz, desenvolvendo discernimento espiritual e senso de direção. Hebreus 4.12 afirma que a Palavra de Deus é viva, poderosa e penetrante, capaz de discernir os pensamentos e intenções do coração. Isso revela que as sagradas escrituras, palavra de Deus, não apenas informa, mas transforma profundamente. A Bíblia de Estudo aplicação pessoal em nota aplica que: “*A Palavra de Deus não é simplesmente uma coleção de palavras que foram pronunciadas por Deus, um veículo para comunicar ideias; ela é viva, transforma vidas, e é dinâmica à medida que opera em*

nós [...] Ela penetra o centro de nossa vida moral e espiritual [...] Devemos permitir que ela molde a nossa vida” (p.1734)

Além disso, Rm 12.2 ensina que a transformação ocorre pela renovação da mente. Quanto mais cedo a mente é alimentada pelas Escrituras, maior será o impacto na formação espiritual, moral e emocional da criança, preparando-a para resistir às influências contrárias à vontade de Deus. O apóstolo Paulo preveniu os irmãos em Cristo ensinando e exortando: “*não vos conformeis com este mundo*”.

2. Sabedoria que conduz à salvação

A Bíblia distingue claramente a sabedoria humana da sabedoria que procede de Deus. Enquanto a sabedoria do mundo é limitada e passageira, a sabedoria divina conduz à salvação e à vida eterna. A verdade Prática da lição nº 8, 1º trimestre 1999, CPAD, comentada pelo pastor Elinaldo Renovato, afirma que: “*A sabedoria que vem do alto ultrapassa em todos os aspectos da sabedoria humana, esta é limitada, a divina é ilimitada*”. Ademais, ressalta que a sabedoria do alto é pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia, cheia de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia.

Em II Tm 3.15, o Apóstolo Paulo ensinando o jovem Timóteo, afirma que as Escrituras tornam o homem sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. Isso evidencia que o conhecimento bíblico, quando aliado à fé, aponta diretamente para o plano redentor de Deus. Provérbios 9.10 declara: “*O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria*”. Ensinar uma criança a temer ao Senhor é introduzi-la no caminho da verdadeira sabedoria. Esse temor não é medo, mas reverência, respeito e reconhe-

cimento da soberania de Deus. Em João 17.3, Jesus afirma que a vida eterna consiste em conhecer a Deus e a Jesus Cristo. Portanto, a educação espiritual desde a infância conduz a um conhecimento salvador, que ultrapassa o intelecto e alcança o coração.

3. Conhecimento bíblico e maturidade espiritual

O crescimento espiritual está intimamente ligado ao conhecimento progressivo das Escrituras. A maturidade espiritual não acontece de forma instantânea, mas é resultado de um relacionamento contínuo com a Palavra de Deus. O apóstolo Pedro exorta os cristãos a crescerem na graça e no conhecimento de Cristo (II Pd 3.18). Isto é, deveriam crescer cada vez mais. Este é o melhor caminho para discernir falsos ensinamentos. Quando esse crescimento começa ainda na infância, os frutos tornam-se visíveis ao longo da vida. A criança aprende princípios bíblicos que a ajudam a discernir o certo do errado, a desenvolver uma fé firme e a lidar com desafios espirituais. Efésios 4.14 ensina que a maturidade impede que o cristão seja levado por todo vento de doutrina, reforçando a importância de uma base bíblica sólida. O Salmista (119.9) questiona: *“Como purificará o jovem o seu caminho?”* E responde: *“Observando-o conforme a tua palavra”*. Isso demonstra que o conhecimento bíblico desde cedo contribui para uma vida espiritual saudável e comprometida com Deus.

4. O papel da família e da igreja na formação espiritual

A educação espiritual infantil é uma responsabilidade compartilhada entre a família e a igreja. No caso de Timóteo, a Bíblia evidencia que sua fé foi influenciada diretamente por sua avó Lóide e por sua mãe Eunice (II Tm 1.5). Isso mostra que alguém assumiu o compromisso de ensinar-lhe as Escrituras desde cedo. Em Dt 6. 6-7 orienta os pais a ensinarem diligentemente a Palavra aos filhos, falando dela em casa, no caminho, ao deitar e ao levantar.

A família é o primeiro ambiente de aprendizado espiritual, onde a fé é vivida e transmitida pelo exemplo.



A igreja complementa esse processo ao oferecer ensino sistemático, comunhão, discipulado e apoio espiritual. Em Provérbios 22.6, lemos: *“Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele”*. Quando família e igreja caminham juntas, criam um ambiente favorável ao desenvolvimento espiritual equilibrado.

A verdade é: se a igreja e a família não cuidar da criança ensinando-lhes as bênçãos que o Senhor tem para dar-nos, amanhã a igreja não terá adolescentes, jovens, nem adultos para executar a sua missão e possa ser que as famílias não terão alegria nos filhos, por que tragadas foram pelo mau: prostituição, drogas e etc. Não podemos esperar para colher frutos de plantas de que não cuidamos (Pv 28.19). A ordem de Jesus para a igreja é *“apascenta os meus cordeirinhos”* (Jo 21.15).

5. Ensino contínuo da Palavra

A educação espiritual não deve ser limitada à infância, mas iniciar nela e continuar por toda a vida. A perseverança no ensino da Palavra é essencial para a permanência na fé. Jesus afirmou: *“Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos”* (Jo 8:31).

Paulo exorta Timóteo a permanecer firme naquilo que aprendeu, reconhecendo o valor do ensino re-

cebido desde a infância (II Tm 3:14). Isso evidencia que o aprendizado bíblico é um processo contínuo, que exige dedicação, constância e compromisso. O ensino contínuo da Palavra fortalece a fé, renova a esperança e capacita o cristão a enfrentar as adversidades da vida com confiança em Deus. Quando a criança aprende a valorizar a Bíblia desde cedo, torna-se um adulto que reconhece a Palavra como regra de fé e prática.

Conclusão

A educação espiritual desde a infância é um investimento de valor eterno. Por meio do ensino das Escrituras, as crianças são conduzidas à verdadeira sabedoria, à salvação em Cristo e à maturidade espiritual. A Palavra de Deus transforma, orienta e sustenta a vida cristã, especialmente quando é semeada em corações ainda jovens.

Quando família e igreja assumem, de forma consciente e perseverante, o compromisso de ensinar a Palavra, cooperam diretamente com o propósito divino de formar gerações firmes, comprometidas e cheias do conhecimento de Deus. Assim, educar espiritualmente desde cedo é obedecer à vontade do Senhor e preparar vidas para caminharem na verdade ao longo de toda a sua jornada. *“Amas-me? Apascenta as minhas ovelhas”* (Jo 21.17).

ARTIGO

PR. ISRAEL LUCAS

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O MINISTÉRIO

Como navegar no novo rio sem perder o chamado

Recentemente participei de um pré-MBA em Inteligência Artificial para negócios, motivado por um slogan em estilo chamativo: “Potencialize sua profissão”. Imediatamente, essa frase foi traduzida em minha mente para algo mais profundo: potencialize o seu chamado. Durante as aulas inaugurais, os professores apresentaram a Inteligência Artificial como a grande virada desta era, comparando-a a um fenômeno que já ocorreu ao longo da história. Segundo eles, as grandes civilizações se tornaram poderosas porque souberam navegar os recursos disponíveis em seu tempo. Povos que dominaram rios como o Tâmesa, o Ganges e o Nilo desenvolveram comércio, rotas, cultura e influência antes de outros. Hoje, estamos diante de um novo fluxo. Um novo “rio” começa a correr diante de nós, e aqueles que aprenderem a navegar por ele poderão potencializar, aperfeiçoar e melhorar aquilo que fazem. Esse novo rio se chama Inteligência Artificial.

Ela já está surgindo no meio das nossas rotinas ministeriais: agendas, reuniões, revisões de textos, preparação de sermões, organização de ideias, elaboração de devocionais e planejamento de conteúdos. Trata-se de uma ferramenta poderosa, capaz de nos ajudar em tarefas que antes consumiam horas do nosso tempo. Porém, diante dessa realidade, surge uma pergunta essencial: qual é o limite? Como pastores, missionários e obreiros da seara do Senhor devemos usar essas ferramentas sem permitir que elas nos roubem a originalidade, a capacidade de meditação profunda e o tempo dedicado ao estudo minucioso da Palavra? O sermão que edi-



fica a igreja não nasce apenas de informações organizadas, mas da oração, da reflexão, do esforço, do quebrantamento e da dependência de Deus.

É fato que a Inteligência Artificial possui valor e pode contribuir significativamente para o ministério. No campo dos estudos teológicos, por exemplo, já existem plataformas como o Logos Bible Software, que utilizam recursos de IA para otimizar pesquisas bíblicas. A ferramenta permite encontrar rapidamente temas, conceitos e referências nas Escrituras, mesmo quando a palavra pesquisada não aparece diretamente no texto bíblico. Esse tipo de recurso facilita o trabalho do obreiro, economizando tempo e ampliando a capacidade de pesquisa. Trata-se de otimização — e otimizar significa ganhar tempo para investir no que é essencial.

Na minha percepção, o uso da Inteligência Artificial por pastores, missionários e líderes veio para nos poupar de tarefas operacionais que antes exigiam longas horas de trabalho. Entretanto, essa economia de tempo não pode nos roubar nem tolher a criatividade e a originalidade que fluem dos dons que Deus nos concedeu. O tempo remido deve ser redirecionado para aquilo que nenhuma tecnologia pode substituir: oração, meditação na Palavra, cuidado pastoral e sensibilidade espiritual. A própria Escritura nos orienta: “Vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, remindo o tempo, porque os dias são maus” (Efésios 5:15–16 ARA).

Diante desse cenário, é necessário evitar extremos. O primeiro deles é a rejeição por ignorância. Alguns resistem à

tecnologia simplesmente por medo ou desconhecimento. No entanto, aprender a utilizar essas ferramentas pode ser extremamente útil no contexto ministerial, seja na edição de vídeos para o departamento de mídia, na organização de estudos bíblicos, na revisão de sermões, na preparação de devocionais, na criação de apresentações ou na elaboração de roteiros para aulas. Aprender a navegar nesse novo rio, com discernimento, pode contribuir para a expansão e a eficiência do trabalho ministerial.

O segundo extremo é a dependência por comodismo. Existe o risco de que o obreiro passe a buscar respostas prontas, abrindo mão do processo de estudo, reflexão e busca da direção de Deus. O contexto ministerial possui muitas nuances, assim como um rio possui bifurcações e correntezas. Na preparação de uma mensagem, por exemplo, não podemos substituir a direção do Espírito Santo por uma

simples solicitação feita a uma ferramenta digital. Quando o conteúdo é produzido sem vida devocional, sem reflexão pessoal e sem sensibilidade pastoral, corre-se o risco de apresentar informação sem unção, estrutura sem profundidade e discurso sem autoridade espiritual.

A tecnologia não pode ser usada para alimentar vaidade, status ou reconhecimento pessoal. Ela deve servir a um propósito maior. O princípio bíblico permanece o mesmo: “Portanto, quer comais, quer bebais ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus” (1 Coríntios 10:31 ARA). Seja no uso de ferramentas digitais, na comunicação, na produção de conteúdos ou na organização do ministério, tudo deve apontar para Cristo, exaltando o Criador e Redentor de todas as coisas.

A verdade é que a Inteligência Artificial é um rio que já está fluindo. Não devemos ignorá-lo, mas também não podemos nos

deixar levar por sua correnteza. O caminho do obreiro é o equilíbrio: aprender, utilizar com sabedoria e, ao mesmo tempo, preservar aquilo que é essencial — a dependência de Deus, a vida de oração, o estudo diligente da Palavra e a sensibilidade à direção do Espírito Santo.

Ferramentas podem potencializar o ministério. Podem acelerar processos, organizar ideias e ampliar nossa capacidade de produção. Porém, somente a presença de Deus pode dar vida ao que fazemos. Que saibamos usar a tecnologia com discernimento, piedade e responsabilidade, lembrando sempre que o verdadeiro poder do ministério não está na eficiência dos recursos, mas na ação do Espírito Santo através de vidas que permanecem rendidas ao Senhor. A tecnologia pode acelerar o ministério, mas somente a presença de Deus sustenta o chamado.

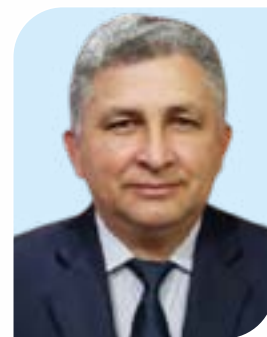
Por Pr. Israel Lucas – 2º Ten Cpl na 8ª Bda Inf Mtz – Pelotas RS



MENSAGEM

PR. RAYFRAN BATISTA

POR QUE JESUS NÃO SE SALVOU A SI MESMO?



Os Evangelhos relatam que durante a crucificação alguns observadores disseram sarcasticamente: “*Salva-te a ti mesmo e desce da cruz!*” (Mc 15.30–32). Zombavam de Jesus por afirmar ser o Messias de Deus, mas não se livrar da cruz. Jesus tinha poder divino — Ele poderia ter se livrado da cruz, como antes de sua prisão, dissera às autoridades (Mt 26.53). Mas se Ele o fizesse, o preço da justiça divina não teria sido pago. Este artigo analisa, sob uma perspectiva bíblica e teológica, a questão central do Evangelho: a morte e a ressurreição de Jesus. Por que Ele, possuindo poder divino, não salvou a si mesmo descendo da cruz? (Mt 27.42).

1. Jesus não se salvou a si mesmo porque o propósito da cruz não poderia ser anulado

A recusa de Jesus em descer da cruz, é o ápice da sua obediência e o fundamento daquilo que a teologia cristã explica na doutrina da salvação (soteriologia), onde a morte de Jesus não foi propriamente uma derrota, mas o único meio pelo qual a vida eterna é dada à humanidade. A morte de Jesus Cristo na cruz constitui o centro da revelação bíblica e a base da redenção humana. O apóstolo Paulo afirma: “*Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras*” (1 Co 15.3), revelando que sua morte tinha um propósito definido e anunciado profeticamente. E. H. Bancroft declara que “a cruz é a

chave para se compreender toda a obra de Cristo; sem ela, o Evangelho perde o seu significado, e a salvação se torna impossível”.¹ A cruz foi o altar em que o Cordeiro de Deus foi imolado, satisfazendo plenamente a justiça divina e manifestando o amor redentor. A expressão “morte vicária” indica que Cristo morreu em lugar de outros, assumindo a penalidade que lhes era devida. “*O Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos*” (Is 53.6). Essa substituição não foi simbólica, mas real e efetiva, de modo que a culpa e a condenação que pesavam sobre o homem foram transferidas para o Filho de Deus. Josh McDowell reforça que “a cruz é a demonstração suprema de que Deus é justo e ao mesmo tempo justificador daquele que crê”.²

2. Jesus não se salvou a si mesmo por causa da manifestação da graça de Deus

O apóstolo Paulo ensinou que “*A graça salvadora de Deus se há manifestado a todos os homens*” (Tt 2.11). O Professor Claiton Ivan, ensina que: “na cruz, Jesus foi a manifestação da graça. A cruz foi seu símbolo (1 Co 1.18). O símbolo é a figura com que se representa um conceito; logo, a graça (entenda-se como graça o ato salvífico, expiatório) seria o conceito, e a cruz, seu símbolo. Isso estabeleceria que graça e cruz são dois elementos distintos, porque uma, a cruz, só representa a outra, a graça; uma é material, a ou-

tra abstrata. A graça da cruz está representada na motivação de Jesus para enfrentar a cruz pelos outros. Nessa afirmação, concentra-se toda a essência pela qual Jesus achou necessário morrer, que é justamente seu gesto gracioso, voluntário e positivamente definidor em prol da humanidade, cujo fim é a salvação de todo o que crê”.³

3. Jesus não se salvou a si mesmo porque ele veio efetuar a redenção substitutiva:

Se Ele se salvasse, descendo, ou desistindo do sacrifício na cruz, não haveria expiação. O escritor da epístola aos hebreus explica que “*Sem derramamento de sangue, não há remissão*”. (Hb 9.22). A frase “*Salva-te a ti mesmo*” (Mc 15.30) sintetiza a tentação suprema enfrentada por Jesus durante a crucificação. A recusa de Jesus em usar seu poder para libertar-se, não foi um sinal de fraqueza, mas o cumprimento deliberado de sua missão salvadora. Jesus permaneceu fiel à missão. A cruz não foi um acidente de percurso no ministério do Filho de Deus, mas o objetivo final de sua vida na terra.

4. Jesus não se salvou a si mesmo para cumprir as Escrituras:

A vida, ministério, morte e ressurreição de Jesus Cristo não foram eventos isolados ou desconectados da história da revelação bíblica. Eles constituem o

cumprimento preciso de profecias messiânicas anunciadas séculos antes por meio dos profetas do Antigo Testamento. O próprio Jesus afirmou: “*Convém que se cumpra tudo o que de mim está escrito na lei de Moisés, nos profetas e nos salmos*” (Lc 24.44). Esse cumprimento demonstra que Ele é o Messias prometido, validando sua missão redentora e autenticando sua identidade divina. Josh McDowell observa que “a precisão com que Cristo cumpriu as profecias do Antigo Testamento é evidência esmagadora de que Ele é o Messias”.⁴ Uma das profecias mais conhecidas é a de Isaías sobre o Servo Sofredor: “*Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades*” (Is 53.5). Essa predição encontra cumprimento literal na crucificação de Cristo, onde Ele sofreu vicariamente pelos pecados da humanidade. E. H. Bancroft declara que “Isaías 53 é a janela profética mais clara para o Calvário”.⁵ O Salmo 22 descreve de forma impressionante aspectos da crucificação: “*Traspassaram-me as mãos e os pés*” (Sl 22.16), “*Repartem entre si as minhas vestes e lançam sortes sobre a minha*

túnica” (Sl 22.18). Esses detalhes, cumpridos na morte de Jesus, revelam que até mesmo os pormenores de sua execução estavam sob o controle soberano de Deus. Além disso, a própria ressurreição de Cristo estava profetizada. Davi declarou: “*Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção*” (Sl 16.10).

5. Jesus não se salvou a si mesmo para cumprir plenamente sua obediência ao Pai: Jesus “*obedeceu até à morte, e morte de cruz*” (Fp 2.8). A salvação vem pela sua obediência perfeita, não por autolibertação. Ele não se salvou a si mesmo, porque estava decidido a salvar os outros. Jesus disse no Getsêmani: “*Não seja como eu quero, mas como tu queres, Pai.*” Ele veio para dar a sua vida em resgate de muitos (Mc 10.45).

6. Jesus não se salvou a si mesmo por causa do seu incomparável amor

A cruz é a maior demonstração do amor de Deus, onde Jesus priorizou a salvação da humanidade. “*Ninguém tem amor*

maior do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos” (Jo 15.13). Permanecer na cruz foi o clímax do amor de Deus pelos pecadores (Rm 5.8). O pastor e teólogo Russel Shedd ensina que Jesus não se salvou a si mesmo porque o amor de Deus se manifesta plenamente no sacrifício voluntário do Filho, que assume o lugar do pecador.⁶ Ao não descer da cruz, Jesus enfrentou a morte até o fim, vencendo-a pela ressurreição. Hoje, a salvação é oferecida a todos!

Referências

- 1.BANCROFT, E. H. **Teologia Elementar**, 1981, p. 125.
- 2.MCDOWELL, Josh. **Evidência que Exige um Veredito**, 1989, p. 277.
- 3.POMMERENING, Claiton Ivan, **A obra da Salvação**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, Pag. 78
- 4.MCDOWELL, Josh. **Evidência que Exige um Veredito**, 1989, p. 283.
- 5.BANCROFT, E. H. **Teologia Elementar**, 1981, p. 130.
- 6.SHEDD, Russell P. **A cruz de Cristo**. São Paulo: Vida Nova, 1998.

